

Em Marcha Para o Congresso Contra as Armas Atômicas

COMENTARIO NACIONAL

Nada temos a temer senão a Passividade

O MANIFESTO DE AGOSTO aprofundou a polarização de forças sociais no país. Os operários e camponeses, os intelectuais progressistas e o funcionalismo pobre, os soldados e marinheiros, todos patriotas e partidários da paz saudaram-no calorosamente, apoiando com imensa simpatia a solução revolucionária que Prestes indica para os problemas do povo. Mas no outro polo onde se reúnem sob o batuta de Truman a ditadura de Dutra e seus políticos, e grandes capitalistas e latifundiários, o Manifesto desencadeou o ódio e o desespero.

Desesperados e odientos, esses inimigos do povo procuram abafar a poderosa voz de Prestes, atemorizar e fazer vacilar as massas com provocações e violências, embustes e torpezas. Cinicamente traçam e propagam um programa sangrento: sua imprensa já confessa, com despudor, que os cães policiais de Truman e Dutra buscam a Prestes para assassinar-lo; e pede a supressão dos direitos civis dos comunistas, novas prisões, novas torturas, novos assassinatos em defesa dessa "ordem" feudal-burguesa que para o povo significa miséria, opressão, colonização ianque e guerra.

A esta propaganda da violência e do terror não falta o concurso dos mais abjetos posquineiros, fantasiados de "progressistas", que já procuram justificar os assassinatos do governo e da polícia como "consequência" da orientação patriótica do Manifesto de Agosto. Há quanto tempo os bandidos que têm o poder nas mãos prendem, torturam e matam os filhos do povo? Eles têm torturado e matado sempre, continuarão matando e torturando até o dia em que as massas populares, levando à prática as diretrizes do Manifesto de Agosto, tenham com eles o devido ajuste de contas e ponham abaixo o seu Poder retrógrado e sanguinário. O Manifesto é, por isso mesmo, uma necessidade imposta por esta situação chamando nosso povo "a não permitir que a reação continue avançando sem maior resistência de nossa parte", mostrando ao povo o único caminho para se libertar de seus verdugos e esmagar o jugo do colonizador ianque.

Mas, é certo que a solução revolucionária apontada pelo Cavaleiro da Esperança ao nosso povo e propagada pelos comunistas coloca em maior tensão as forças sociais que se defrontam no país e tem, necessariamente, de aguçar os choques entre elas. São esse choques, precisamente, que não devemos temer. A reação tenta reunir suas forças e avançar mas se reunirmos com maior rapidez as nossas forças, que são imensamente maiores que as do inimigo em nossas mãos ficará a iniciativa dos acontecimentos.

Como reunir nossas forças e organizá-las para esmagar o inimigo? Lutando, lutando incansável e diariamente na ofensiva sem temer as consequências do desenvolvimento de cada luta. O essencial é lutar, lutar no seio da classe operária organizada. (Conclui na 11.ª pág.)

1 - ESTAO SE REALIZANDO AS CONFERENCIAS ESTADUAIS, APOIADA EM MAIS DE UM MILHAO DE ASSINATURAS AO APELO DE ESTOCOLMO

2 - PREPAREMOS, LUTANDO E ORGANIZANDO, ANGARIANDO NOVOS MILHOES DE ASSINATURAS. O CONGRESSO NACIONAL QUE SE INSTALARA AINDA ESTE MES.

NESTE MOMENTO estão se realizando, em todo o país, as Conferências Estaduais Contra a Arma Atômica, que preparam o grande Congresso Nacional que se reunirá em fins deste mês.

Essas assembleias têm imenso apoio de massas. Rememore-se que em setembro de 1949, mais de um milhão de brasileiros assinaram o Apelo de Estocolmo, exigindo a proibição absoluta da arma atômica e uma política de paz. Cerca de 70 Camaradas Municipais, duas Assembleias Legislativas estaduais e centenas de personalidades juntaram-se, também com o mesmo objetivo a esse milhão de vozes que exigem a paz. E é essa poderosa força que as conferências estaduais procuram organizar e ampliar, levando à frente, vigorosamente, a campanha contra a guerra atômica.

Além disso, a USTDF já conta com cerca de 30 mil assinaturas, sem contar com as 18 mil coletadas pelos marítimos. No Arsenal de Marinha, apesar do terror policial, 2 mil trabalhadores já assinaram o Apelo de Estocolmo.

Os trabalhadores estão participando das conferências estaduais, tendo em muitos Estados realizado assembleias preparatórias.

A PARTICIPACAO DOS CAMPONESES

E os camponeses também participam da luta contra a guerra atômica. No Triângulo Mineiro, zona camponesa, a cota de 30 mil assinaturas que lhe foi distribuída já está quase coberta. Em São Paulo, realizamos assembleias camponesas onde todos os presentes assinam o Apelo e manifes-



tam-se contra o apoio de Dutra à agressão imperialista contra o povo coreano. No município camponês de Marretá, no Paraná, a campanha desenvolve-se com intensidade. Mas, onde se revela com mais vigor a vontade de lutar pela paz que se apressa das massas camponesas é naquele

feito dos camponeses de Arvedo Marques que, montando seus cavaleiros e em número de 200, desfilaram pelas ruas de Viradouro, onde foram assinat o Apelo de Estocolmo e protestar contra a tentativa de enviar os seus filhos para a

(Conclui na 11.ª pág.)

ENTUSIASMADO NAS CONFERENCIAS

A primeira conferência realizada foi a do Ceará que instalou a 21 de Agosto a participação de delegados operários, juvenis, feministas, culturais, de bairro, etc. No Ceará, a campanha contra a arma atômica desenvolve-se com entusiasmo e sentido organizativo. A Conferência refletiu esse entusiasmo, discutindo e aprovando teses e resoluções importantes e encerrando-se num grande comício que reuniu milhares de resistentes.

Hoje e amanhã instalam-se as conferências nos demais Estados. Onde a campanha tem bem penetrado a reação como é o caso do Rio de Janeiro com 250 mil assinaturas de 85 mil pessoas com mais de 200 mil da Bahia e Minas Gerais, com mais de 100 respectivamente.

A CLASSE OPERARIA NA LUTA PELA PAZ

O caráter de massas da campanha revela-se cada vez mais positivo com a participação ativa da classe operária. De fato, do milhão e pouco de assinaturas coletadas, uma grande parte é de operários. Em muitas fábricas, de 60 a 80 por cento dos operários assinaram o Apelo de Estocolmo. Na metalúrgica "Nizam" em São Paulo, assinaram todos os trabalhadores, sem uma só exceção.

O trabalho de coleta de assinaturas realizado pelos próprios operários desenvolve-se com novo ritmo. Na Bahia, são os portuários e estivadores os ferroviários e trabalhadores da Circular os coletores mais destacados. No Espírito Santo, a União dos Trabalhadores tornou-se a espinha dorsal da campanha. No Distrito Fede-

VOZ OPERÁRIA

Prestes Convoca o Povo Para a Luta

GREGORIO BEZERRA

O Manifesto do camarada Prestes, que tanta repercussão está tendo no seio das amplas massas, não somente desperta o povo brasileiro para o dilema histórico em que se encontra como é fundamentalmente um incitamento à luta. A análise política que o Manifesto contém e a solução que oferece representam os elementos que dão a convicção a todos os patriotas e democratas de que não podem vacilar um só instante na ação e na organização do povo. O camarada Prestes sintetiza seu pensamento numa formulação lapidar: "Nesse processo, organizado para lutar e aproveitando a luta para organizar, unificar-se-ão as forças populares e rapidamente crescerá e estruturar-se-á, a partir das organizações de base, a grande e poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional".

Os Apelos do camarada Prestes são ardentes chamados com uma energia e um vigor novos que também são frutos da experiência dos comunistas e do povo e da grave situação que o país atravessa, com a guerra batendo em nossas portas e ameaçando a vida de nossos filhos e o futuro da nação. Os Apelos do camarada Prestes são um brado de alerta à união e à ação e traduzem os sentimentos mais profundos de todos aqueles que não se conformam com a miséria e a fome, não se submetem à colonização de nossa Pátria e aos assassinos que nos governam e, por isso mesmo, não cruzarão

os braços em face da imperiosa necessidade de lutar pela liberdade, o progresso e a independência do Brasil. Por isso quando o camarada Prestes diz que a única solução para os problemas nacionais é a solução revolucionária, isso quer dizer que só podemos chegar a ela através de lutas revolucionárias de massas. "Avancemos com coragem e audácia — fala-nos o Cavaleiro da Esperança — no caminho das lutas revolucionárias de massas. É este o caminho que de nós exige os superiores interesses nacionais. A medida que se agrava a situação do país e aumenta o perigo de guerra no mundo inteiro, aumenta a radicalização e a combatividade das massas trabalhadoras. A frente deus não devemos recear os formas de luta mais altas e vigorosas, inclusive os choques violentos com as forças da reação e os combates parciais que nos levarão à luta vitoriosa pelo Poder e à libertação nacional do jugo imperialista."

Os Apelos revolucionários do camarada Prestes têm um grande poder de vencer as massas, são um toque de reunir para a luta e a ação imediata. Quando o camarada Prestes transmite seu chamado a todos os concidadãos e trabalhadores ele nos transmite a certeza de que lutar contra a atual ditadura, contra o imperialismo e a guerra é lutar pela vida. "Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta! — diz Prestes — Não vos deixis

(Conclui na 11.ª pág.)



O Manifesto de Prestes Aponta o Caminho REVOLUCIONARIO

7 dias NO BRASIL

O Manifesto recentemente publicado por Luiz Carlos Prestes, num momento em que se trava a luta entre as forças...



A classe, indicou as massas e a única revolução possível e viável. Não existe outra que possa resolver os problemas cardiais em que se debate a nação. Mas, além disso, a solução revolucionária não se apresenta como uma perspectiva remota. Há de vir, agora, pois, — como afirmou Prestes no Manifesto — "nunca foram tão grandes como agora os fatores favoráveis...

por JACOB GORENDER

que classes estão em condições de assumir vitoriosamente o pesado encargo histórico? Em primeiro lugar, o proletariado. A este "cabe um papel dirigente e fundamental" no bloco das forças sociais, a que incumbem a tarefa de derrubar a ditadura feudalburguesa e liquidar completamente o prestes imperialista. Com o proletariado em sua direção, devem participar desse bloco, levados pelo próprio interesse de classe, os camponeses, desde os semi-proletários e rendeiros aos pequenos e médios proprietários, a intelectualidade e o funcionalismo civil e militar pobre, a pequena burguesia urbana e a média burguesia de caráter nacional e progressiva. A esse bloco caberá a organização de um novo poder estatal, e poder democrático-popular, que concretizará o conjunto de reivindicações econômicas, políticas e sociais contido no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, garantindo, desse modo, o desenvolvimento das forças produtivas, a marcha rápida no sentido do pro-

gresso, a melhoria efetiva das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, e fortalecimento, enfim, de uma nova estrutura para o país. Assim definida a questão, chegamos ao seu ponto nevrálgico. Que caminho deverá seguir o bloco das forças sociais, sob a hegemonia do proletariado, para cumprir no mais curto prazo e através de processos cientificamente justos, a sua missão histórica? Pode-se formular a hipótese de um caminho reformista? Não. Isso significaria que poderíamos "persuadir" as classes dominantes de que devem entregar o poder, que nos contemtaremos com obter paulatinas concessões e manter nossa luta nos quadros legais, eleitorais e parlamentares, que as próprias classes dominantes permitirem. Mas esse caminho — já o demonstramos nossa própria experiência — é um caminho falso, um engodo que, além de não responder com uma saída viável para o caráter urgente da crise atual, não conduz a nen-

SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS DE JUAZEIRO
A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou aos grevistas de Juazeiro o seguinte telegrama:
"A Confederação dos Trabalhadores do Brasil envia aos companheiros fluiários de Juazeiro a expressão máxima da solidariedade dos trabalhadores de todo o Brasil e estima profundamente as suas justas aspirações. Saudações sindicais".

CONTRA O ENVIO DE TROPAS A COREIA
Centenas de mulheres santistas lançaram uma proclamação convocando uma concentração feminina diante do Paço Municipal para, em seguida, fazer a entrega, ao prefeito, de um memorial de protesto contra o envio de tropas brasileiras para a guerra da Coreia. "Os jovens brasileiros — acentua a proclamação — não devem morrer em defesa dos interesses dos capitalistas norte-americanos."

ESPANCADO ATÉ A LOUCURA
José Alba Sanchez, ferroviário da Central do Brasil, preso juntamente com outros 35 trabalhadores, quando realizavam a Conferência Operária Pela Paz, foi barbaramente espancado nas masmorras da polícia da ditadura de Dutra. Tais foram as torturas, que José Alba perdeu completamente a razão. Após a saída da prisão, foi mandado para um hospital pela Comissão de Solidariedade dos Operários Políticos.
As inomináveis violências da polícia de bandidos da ditadura mostram a necessidade de reforçar a luta pela paz e pela libertação nacional.

OS OPERÁRIOS OCUPARAM A FABRICA DE SALTO DE ITU
Os operários de uma fábrica de Salto de Itu, em São Paulo, declararam-se em greve, reivindicando aumento de salários e diversas melhorias. Em resposta à manifesta má vontade dos patrões, que se negavam a dar qualquer solução ao caso, os trabalhadores resolveram ocupar a fábrica.

Os Ricos e os Pobres

DALCIDIO JURANDIR

O mundo socialista nasceu em 1917 na Rússia. É muito novo. Tem trinta e três anos de vida. O MUNDO DOS RICOS No mundo, capitalista, os ricos e exploradores são uma minoria, muito pequena. Mas o número de pobres e explorados, conta milhões. Os ricos são donos de grandes fábricas e usinas, das grandes empresas de transportes, das

grandes fazendas, das minas, das grandes edificações de moradia, do grande comércio e dos grandes bancos de dinheiro. E tudo isto foi produzido pelo trabalho dos pobres. Os ricos exploram milhões de homens, mulheres, até crianças nas fábricas, nas fazendas, nas obras de construção civil,

na carga e descarga dos portos, nas empresas de transportes, nas minas, na extração de madeira e outros produtos naturais. Com os lucros dessa enorme exploração, os ricos aumentam sua fortuna para fundar novas e maiores meios de explorar os trabalhadores, construindo casas para alugar, abrindo bancos para emprestar dinheiro e cobrar juros, para fazer política, para outras especulações. Com o resto do dinheiro que sobra, sobra a muito, a sustentam o luxo, o governo que governa só para eles, a sua polícia, os seus jornais que dizem sempre o que os ricos querem que digam em sua defesa. Nas escolas, os professores são instruídos e obrigados a dizer que o "mundo sempre foi assim, de pobres e ricos", que os "pobres devem ser resignados" e que os ricos "ganham sua fortuna à custa do seu próprio suor". Quando se ouve esta frase "defender as instituições", ninguém logo sabe: sendo: é a defesa dos ricos. As instituições são o governo deles, a polícia deles, a instrução deles, os jornais deles, as leis deles.

TAL GOVERNO, TAL DELEGAÇÃO

Dutra nomeou mais uma delegação para cumprir as ordens americanas na assembleia da ONU, comprometendo os interesses do povo brasileiro e as melhores tradições de nossa política exterior. O ditador, com por hábito, como prêmio à venalidade e à traição, incluiu um graduado escriba da imprensa burguesa entre os representantes do seu regime. Austregesilo de Athayde e Elmano Cardim, porta-vozes do alto clero e dos gangsters do Catete, foram contemplados em oportunidades anteriores. Agora chegou a vez de Danton Jobim, um dos mais asquerosos pró-fascistas, lacaios do imperialismo e propagandistas de guerra que há em nosso país. Não há atentado ou crime da atual ditadura que Jobim não venha na frente, como um batedor da reação, trombeteador e aplaudindo. Não há negócio escuro em que não queira tomar parte. Para ele a ditadura tem sido uma mamata. Primeiro os milhões da herança Cantinho. Agora uma missão em Nova York, para fazer provocações contra os povos amantes da paz. Contudo, para completar a luzida embalagem, o ditador nomeou Vicente Rão, o ministro da Justiça do tirano Vargas que inaugurou em nosso país as práticas mais bestiais contra indefesos presos. Foi preciso que o país passasse quatro anos sob o fascismo de Dutra para ser possível ressuscitar esse fugitivo de Nuremberg, andido igual aos piores criminosos nazistas, assassinado, junto com Getúlio e Filinto, de Olga Benário Prestes. Tal governo, tal delegação.

AGRUPAMENTOS ULTRA DESMORALIZADOS, COMO O PSP DO SODALITRAIDOR Ademar de Barros, usam uma linguagem copiada às raias das eleições dos comunistas, na inútil tentativa de com isso iludir as massas. É verdade que estão atrasados no tempo, mas vão metendo os peltos a torto e a direito.

Um dos assuntos preferidos por essa rúcula de demagogos a que o povo caribóico olha com desprezo é o da autonomia do Distrito Federal. Eles sabem que o cartão acima de tudo preza suas tradições de liberdade e, por isso, reivindicam o direito de eleger um governador, em vez de ter no executivo da cidade um delegado da ditadura, um general fascista qualquer, como esse Mendes de Moraes que faz obras de fachada e um estádio suntuoso mas deixa a população sem água, sem carne, sem limpa, sem transportes e ajuda, para cumulo de endividamento, expulsão para campos de concentração a população pobre das favelas. Dal a demagogia desenfreada, da em torno de autonomia. Sabe o cartão, entretanto, que somente os comunistas foram e são consequentes defensores desse direito sagrado que a ditadura arrancou a mando do imperialismo, sob o desmoralizado pretexto de "segurança nacional", na verdade para impedir, no Distrito Federal, como em dezenas de outras grandes cidades, a eleição de prefeitos comunistas. E o povo, que não abre mão do seu direito de votar, mas já não tem ilusões sobre a espécie de eleição que a ditadura prepara, não esquece tão facilmente, como estão pensando os demagogos a serviço das classes dominantes.



IRMÃOS SIAMESES

Uma pessoa do interior, que se diz "humilde", me pediu que escrevesse em termos bem simples a diferença que existe entre o mundo capitalista e o socialista. Vou fazer um esforço para lhe explicar essa diferença. Antigamente o mundo só pertencia aos ricos. Os ricos eram donos de tudo. Mas em 1917 o mundo partiu-se em dois e agora há o mundo capitalista e o mundo socialista. O mundo capitalista, há quase duzentos anos, derrubou o velho mundo dos grandes reis e dos grandes barões feudais. Uma pessoa do interior, que se diz "humilde", me pediu que escrevesse em termos bem simples a diferença que existe entre o mundo capitalista e o socialista. Vou fazer um esforço para lhe explicar essa diferença. Antigamente o mundo só pertencia aos ricos. Os ricos eram donos de tudo. Mas em 1917 o mundo partiu-se em dois e agora há o mundo capitalista e o mundo socialista. O mundo capitalista, há quase duzentos anos, derrubou o velho mundo dos grandes reis e dos grandes barões feudais.

ACAO em defesa da PAZ

Porque os Texteis Não Querem a Guerra

1 — Porque as guerras imperialistas são desencadeadas pelos grandes trustes internacionais para oprimir os povos e dessangar mais ainda os trabalhadores, tanto os operários como os camponeses e todas as camadas pobres da população de cada país.

As guerras multiplicam os lucros dos grandes em-



Os capitalistas vivem lucros fabulosos. Sem muitas passagens de leis, enquanto os filhos dos operários morrem de inanição.

presas. A custa de quem aumentam esses lucros? A custa dos que trabalham.

Exemplo: No Brasil, a segunda guerra mundial foi um grande negócio para os industriais de tecidos, bem talar noutros ramos industriais, no comércio ou na exportação maior dos grandes proprietários de terras. Mesmo dando crédito às cifras publicadas pelos magnatas do tecido — que por meio de mil manobras escondiam seus verdadeiros super-lucros — ainda assim pode-se ter uma idéia de quanto aumentou durante a guerra a extorsão da classe operária pelos capitalistas.

2 — Gervasio Seabra, dono da Fábrica Corcovado, do Distrito Federal, ligado à Companhia América Fabril, aumentou o capital de sua casa de atacadista Seabra Tecidos S/A para a quantia astronômica de 160 milhões de cruzeiros.

Os Rocha Faria aumentaram o capital da América Fabril de 32 milhões para 96 milhões de cruzeiros. Essa empresa, que em 1939 vendia tecidos no valor de 60 milhões de cruzeiros, chegou em 1945, último ano da guerra, a vender 230 milhões de cruzeiros, com uma produção pouco maior do que a de 1939. Os lucros dos Rocha Faria em 45 foram quase 6 vezes maiores do que os de 1939. O preço de venda do tricoline branca, para só citar um exemplo, passou de 2 cruzeiros e 90 centavos o metro, em 1939, para 13 cruzeiros e 20 centavos em 1945-46. Quer dizer: mais do que triplicou!

Os industriais investiram quantias fabulosas na compra de cavalos de corrida que bebiam leite de vaca enquanto milhões de crianças em todo o Brasil não podiam se alimentar com leite. Transacionavam com apartamentos de luxo, fazendas e instalavam novos negócios, enquanto a massa operária operava o cinto.

3 — Numa discussão havida entre os atuais diretores da empresa América Fabril e seus antigos sócios, agora proprietários da Nova América, vieram a lume alguns números, destacando-se os referentes a vencimen-



tos dos 5 principais acionistas da América Fabril, que ganharam em 1946, de ordenados e percentagens, 24 milhões 653 mil 852 cruzeiros e 110 centavos, cor-

respondendo aproximadamente 82 mil 180 cruzeiros por dia, assim distribuídos:

Antônio Lartigue Seabra — Presidente — 17.720,00
 Carlos T. da Rocha Faria — Gerente — 18.020,00
 Carlos G. da Rocha Faria — Secretário — 17.720,00
 Frederick Lindsay do R. Faria — Técnico — 17.720,00
 Carlos A. da Rocha Faria — Assistente — 11.000,00

4 — Em confronto com o salário desses tabarões, a folha de pagamento dos operários da Fábrica Cruzeiro, com mais de 3.000 trabalhadores, não atinge 40.000 cruzeiros diários. Assim, 3.000 operários ganham menos de que 5 parasitas! Estas cifras mostram ainda que só um desses exploradores ganha por dia o que um operário têxtil ganha em mais de 400 dias de trabalho pagado.

5 — Foi também durante a guerra que o custo de vida subiu em proporções alarmantes no Brasil inteiro. Exemplificando ainda com os trabalhadores têxteis, no Distrito Federal ainda vigora hoje um salário médio de 700 cruzeiros por mês, havendo mesmo de 500 cruzeiros. E assim na Fábrica Confiança, no Santo Antônio, na São Luis Darão etc. Outras empresas, como a Cruzeiro e a Nova América, que fabricam tecidos de mais alta qualidade, exigindo trabalhadores especializados, os salários mensais vão de 900 a 1.000 cruzeiros, isto na época em que o mínimo de que necessita uma família para manter uma vida a mais modesta é de 3.000 cruzeiros mensais.

6 — Além da exploração sem limites da força de trabalho dos operários, os grandes industriais brasileiros se aproveitaram da guerra, para impor normas de trabalho verdadeiramente escravagistas. Durante a



Os trabalhadores lutam contra a guerra, tendo como exemplo o gesto patriótico dos estivadores franceses que jogaram ao mar o material iraque destinado à guerra contra os povos.

guerra, a greve tornou-se crime. O trabalho extraordinário era obrigatório inclusive para mulheres e menores forçados a trabalhar até alta madrugada. Os operários que faltavam eram considerados desertores. Não era permitido ao operário mudar de emprego, de residência ou casar-se sem autorização do patrão.

7 — Os trabalhadores brasileiros não querem submeter-se a tão infame e humilhante situação. A guerra é contra eles. E eles lutam e lutarão cada vez mais decididamente contra a guerra. Têm hoje um guia e uma arma para a sua ação: O Manifesto de Prestes, o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, os comitês que começam a surgir e que serão a base da luta de libertação de todo o nosso povo.

MAIS UM CANDIDATO AO NOSSO CONCURSO

O CONCURSO VOZ OPERARIA para conquista do maior numero de assinaturas e transmissão das melhores experiências da campanha de massas pela proibição da bomba atômica tem mais um forte concorrente. Trata-se de Silvio Sarian, de Corumbatai, São Paulo, que acaba de nos mandar sua primeira cotaleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, sua total de 328.

Com esta contribuição, Silvio Sarian é candidato a um dos primeiros lugares no nosso concurso, a cuja frente, entretanto, ainda se encontra Sebastião Dinart dos Santos, com 1.464 assinaturas, assegurando, at

agora, o premio de viagem que destinamos ao campeão.

E' a seguinte a colocação dos principais concorrentes ao CONCURSO VOZ OPERARIA:

1º lugar — Sebastião Dinart dos Santos — Tanambi (S. Paulo) — 1.464 assinaturas.

2º lugar — Celestino Inácio da Costa — Campinas Grande (Paraíba) — 1.000 assinaturas.

3º lugar — Silvio Sarian — Corumbatai — (S. Paulo) — 328 assinaturas.

4º lugar — Tasso Botelho — Tanambi (São Paulo) — 307 assinaturas.

5º lugar — José Cerrense — Tanambi (São Paulo) — 266 assinaturas.

NOTICIARIO

CAMPONESES NA CAMPANHA EM ITAPERUNA, Estado do Rio,

os camponeses se comprometeram a contribuir com 1.500 assinaturas para o Apelo de Estocolmo, isto é, com 37,5 por cento da cot. do município. Além disso, os camponeses da Penha desafiaram o resto do Município para uma competição fraternal.

Também do Estado do Rio, informam do Distrito de Gurupi (Cabo Frio) que os camponeses organizaram ali uma comissão para a luta pela proibição da arma atômica. Nesse mesmo distrito quando um pastor protestante se dirigia, num culto, a seus fiéis, apresentaram-lhe o Apelo de Estocolmo, que foi assinado por ele e mais 40 pessoas que assistiam à sua pregação.

MULHERES E JOVENS

Nacionalmente, as mulheres e os jovens — inclusive menores — estão à frente da campanha de assinaturas pela proibição da arma atômica. No Estado do Rio, o Departamento Feminino conquistou o 1º lugar, com 43,2 por cento das assinaturas recolhidas. O Departamento Juvenil conta com 31%.

CONTRA A GUERRA NA COREIA

Uma delegação de 750 mulheres norte-americanas esteve na Casa Branca para exigir de Truman a cessação imediata da agressão à Coreia e a proibição da arma atômica.

DOZE VEREADORES ASSINAM

Doze vereadores à Câmara Municipal, de Botacatu Estado de São Paulo, acabam de assinar o Apelo de Estocolmo, juntando-se a inúmeras personalidades locais que já

se manifestaram, igualmente pela proibição da arma atômica e a condenação, como criminoso de guerra, do primeiro governo que utilizar essa arma de extermínio em massa das populações.

MOÇES CONTRA A ARMA ATOMICA

Dois Camarás Municipais do Estado de São Paulo — a de Miguelópolis e a de Ourinhos — aprovaram moções condenando o emprego da arma atômica.

CONGRESSO DOS FERROVIARIOS PAULISTAS

Sob o patrocínio da Cruzada Humanitária, realizou-se na cidade paulista de Rio Claro, nos salões da Sociedade Dramática D'Angante Nova Cidade, o Congresso Estadual dos Ferroviários Contra a Bomba Atômica.

O ato contou com o apelo da PRF-2, emissora local, e do serviço de auto-falantes "Primavera". Numerosos automóveis percorreram a cidade, com faixas, alusivas ao Congresso. Foram eleitos delegados ao Congresso Estadual, representando as Estradas de Ferro Paulista, Noroeste, Mogiana, Sorocabana, Santos-Jundiaí e Central do Brasil.

ASSINOU O APELO COMO PADRE CATOLICO

O padre Antonio de Góis Bittencourt, vigário de São Sebastião, na Bahia, falando na conferência local contra as armas atômicas, declarou:

"Falo como religioso e não como político. Não tenho partido. Assinei o Apelo de Estocolmo porque desejo a proibição da bomba atômica, arma de destruição da humanidade. O movimento contra a bomba atômica é um movimento pela defesa da vida".

COMO POPULARIZAR O MANIFESTO DE PRESTES ?

Manifesto lançado pelo camarada Prestes, a 1º de maio, tem uma imensa significação para os comunistas em geral, para o povo brasileiro.

Manifesto é antes de tudo, um chamamento claro e direto para a ação revolucionária, para a luta pela derrubada da ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo e a conquista de um governo democrático-popular. É um chamamento para a ação revolucionária, e não se dirige, em primeiro lugar, à classe operária, mas deve cobrir a hegemonia na luta. Mas o Manifesto se dirige também a todas as outras classes e camadas operárias da população brasileira.

«Saibamos levar esse programa às mais amplas massas da população do país. Através da imprensa do povo, em comícios e assembleias populares, saibamos abrir a mais ampla discussão em torno do seu conteúdo, que precisa ser conhecido de todos os brasileiros. Mas é fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações nele contidas que o programa se tornará conhecido do povo, ganhará as massas e transformará-se na grande bandeira e na força numerosa capaz de libertar o país do jugo imperialista».

(DO MANIFESTO DE PRESTES)



DIFUSÃO DO MANIFESTO

A íntegra do Manifesto deve ser reproduzida em formato de folheto, sempre que possível ilustrado. A distribuição do folheto deve ser planejada, visando, em primeiro lugar, as concentrações operárias e populares.

O Programa, quando apresentado em separado deve sempre o seguinte abertura: "LUIZ CARLOS PRESTES CONVOCA O POVO BRASILEIRO PARA A LUTA DO SEGUINTE PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL".

O Apelo final pode ser reproduzido completo. Além disso, diversos dos seus trechos podem ser extaídos para a confecção de pequenos volantes dirigidos a toda a população, como o trecho de encerramento (o que começa "Compatriotas!") ou dirigido a camadas específicas como os parágrafos que se referem mais especificamente aos operários, aos trabalhadores do campo, aos jovens trabalhadores e estudantes, aos soldados e marinheiros.

Os jornais de empresa devem reproduzir, em condições especiais, o Programa e o Apelo. Devem publicar, em números sucessivos, as reivindicações operárias relacionando-as com o Manifesto, mostrando que tanto os comunistas levantam essas reivindicações quanto de modo consequente pela sua concretização. O item 7 do Programa deve merecer, nesse sentido, análise especial. Os jornais de empresa devem lutar enfim para os operários de todas as tendências que o único caminho para se libertarem da terrível situação que sobre eles pesa é o da luta nas fileiras dos partidos Democráticos de Libertação Nacional.

Também os jornais camponeses devem se orientar da mesma maneira, dedicando uma atenção especial ao item 4 do Programa e ao parágrafo do Apelo que se dirige aos trabalhadores do campo.

A leitura da íntegra do Manifesto, seguindo das explicações e debates, pode ser feita em assembleias nas cidades e nos campos, reunindo comunistas. As assembleias devem ser aproveitadas também para a constituição dos comitês democráticos de libertação nacional. Podem ser organizadas assembleias por empresa, fazendo, bairro, religião, setor profissional.



e marinheiros, etc. Nessas ocasiões é útil levantar as reivindicações específicas da camada a que pertencem os ouvintes. Debates em torno do Manifesto devem ser provocados à hora do almoço nas empresas nas fazendas, nos alojamentos, quartéis e navios, nos intervalos das aulas nos ginásios, colégios e escolas superiores, nos cafés nos pontos de bondes, dentro de bondes e trem etc.

Os comunistas devem aproveitar todas as ocasiões possíveis para aparecer abertamente diante da massa e transmitir as idéias e os chamamentos contidos no Manifesto. Com esse objetivo deve ser utilizada também a agitação eleitoral.

AGITAÇÃO EM TORNO DO MANIFESTO

Uma vasta atividade de agitação deve desenvolver-se continuamente em torno do Manifesto. Comícios-relâmpago, lançamento de volantes, pixamentos e atos audaciosos devem criar um clima de permanente interesse popular em torno do Manifesto e das palavras de ordem que ele levanta.

Devem ser pixadas em grande escala, principalmente as seguintes palavras de ordem:

VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!

ABAIXO A DITADURA DE DUTRA!

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR!

FORA DO BRASIL COM OS IANQUES!

PELA CONFISCAÇÃO DA...! (nome da principal empresa imperialista da localidade).

COM PRESTES PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL!

UNIÃO E AÇÃO SOB O COMANDO DE PRESTES!

LUTEMOS PELA DEMOCRACIA POPULAR!

As iniciais F.D.L.N. podem ser pixadas nos lugares mais visíveis. As palavras de ordem devem ser difundidas também através de bandeiras penduradas nos fios elétricos ("aranhas"), de faixas de gelos com a figura de Prestes para serem coladas por toda a parte.

O Programa e o Apelo podem ser lidos em comícios nas empresas e nas fazendas, nos pontos de aglomeração pública, perante grupo de estudantes, de soldados



NOTÍCIAS Da União Soviética

ABUNDANCIA SOVIÉTICA — A "Pravda" destaca em artigo de fundo que a produção de artigos de consumo foi grandemente aumentada na URSS durante o corrente ano. A produção desses artigos, no segundo semestre de 1950, proporcionou à população da URSS um aumento de 25 por cento de comestíveis e 37% de artigos industriais e mais do que no período idêntico do ano passado, isto vem demonstrar que o bem-estar dos trabalhadores soviéticos aumenta dia a dia.

MATERIAL DE IRRIGAÇÃO — A empresa "Foice e Martelo" e outras fábricas soviéticas começaram a produzir em grande escala material para trabalhos relacionados com o novo sistema de irrigação na URSS. No período de 1950-51 serão construídas 24.400 máquinas destinadas a esse empreendimento.

A MAIOR USINA ELÉTRICA — A central hidro-elétrica a ser construída em Kuibich ultrapassará todos as outras, pois irá produzir duas vezes mais do que qualquer das centrais hidro-elétricas existentes na URSS atualmente e mais do que qualquer das existentes no estrangeiro, inclusive as 99 centrais hidro-elétricas pertencentes a companhias norte-americanas do Niagara.

INSTRUÇÃO PARA TODOS — A propósito da instituição do ensino primário obrigatório na União Soviética, o Ministro da Instrução Soviética de Azerbeidjão declarou que desde a vitória da Revolução Socialista de 1917 o número de escolas aumentou 7 vezes. Na República não existe uma só criança em idade escolar fora da escola.

Somente num bairro operário de Leningrado foram criadas mais 32 escolas durante o corrente ano. Até o fim deste ano estarão concluídas mais 1.000 escolas somente na República Federativa Russa.

CENTENÁRIO DE BALZAC — Foi comemorado em todo o País Soviético o centenário do nascimento do grande escritor francês Honoré de Balzac. Em Moscou realizou-se uma sessão solene na qual foi encenada a vida e a obra de Balzac. Os livros de Balzac foram editados na URSS num total de 2.500.000 exemplares e traduzidos para 15 idiomas das diversas Repúblicas Soviéticas.

REALIZOU-SE a conferência da organização do Partido em Baku. Os seus componentes ouviram e debateram o relatório apresentado pelo camarada Kurshinov, secretário do Comité Metropolitano do P.C. (b) do Azerbeidjão.

A organização metropolitana do Partido em Baku desenvolveu durante o período da conferência, um considerável trabalho de mobilização dos comunistas e de todos os trabalhadores da cidade para a realização do plano quinquenal socialista de pós-guerra. Cumpriram-se antes do prazo o plano e as tarefas de caráter socialista iniciadas no corrente ano para o setor fundamental e distinte da economia da República Socialista Soviética do Azerbeidjão, e a indústria petrolífera. Vários cartéis e setores da indústria petrolífera já extraíram, até a data de hoje, 31 de julho, dezenas de milhares de toneladas de petróleo acima do plano.

Alcançaram-se grandes êxitos nos trabalhos de fomento e de desenvolvimento das indústrias de refinação do petróleo, construção de máquinas e em outros setores da indústria. Assumiu uma grande importância a realização dos novos projetos de construção socialista e se realizaram grandes trabalhos urbanísticos visando o bem-estar e a melhoria das condições de habitação e da vida cultural e material dos trabalhadores.

Todos esses êxitos constituem resultado de fato de que as organizações do Partido na cidade de Baku aperfeiçoaram o seu trabalho político e organizativo, fortaleceram as suas ligações com as massas, se trabalharam e intensificaram a

EXPERIÊNCIAS DO P.C. (BOLCHEVIQU E)

Por Um Nivel Mais Elevado do Trabalho Partidário

S. SELIUK

(Correspondente da «Pravda»)

ram a atividade e o papel organizativo dos comunistas. Os trabalhos da conferência demonstraram um elevado nível político e ideológico. Deu um exemplo de análise auto-crítica dos resultados do trabalho da organização metropolitana do Partido. Analisou-se de modo crítico tanto no relatório como, em particular, nas intervenções dos delegados, a atividade das organizações partidárias, econômicas, soviéticas e sindicais e foram postas a nu as debilidades apresentadas pelos órgãos dirigentes da construção econômica e cultural.

Os participantes da conferência concentraram a sua atenção principalmente nas tarefas relativas a um maior aperfeiçoamento do estilo e das métodos de trabalho dos órgãos do Partido e em primeiro lugar na secretaria e do trabalho do Comité Metropolitano. Se os camaradas dirigentes do Comité Metropolitano — declarou na sua intervenção o camarada Bagirov, secretário do Comité Distrital de Djanardizov — estivessem mais ligados aos comitês distritais do Partido as organizações de base do Partido e aos militantes comuns, se se aprofundassem mais nas questões relativas ao nosso trabalho, se nos instrussem e ensinassem mais e melhor, não teríamos que nos referir agora a muitas das sérias debilidades mencionadas

na nossa conferência. Muitos erros na atividade do Comité Metropolitano se explicam precisamente pela falta de assistência às organizações do Partido por parte de alguns secretários do Comité de Baku e em particular do ex-vice-secretário, camarada Malluin e dos secretários camaradas Kirshinov, Méreliev e Zévin. Por várias vezes sabiam ardentemente dos acontecimentos e fenômenos que se sucediam nas organizações do Partido e, naturalmente, não podiam em momento oportuno influir sobre a atividade dos comitês distritais e dos organismos de base do Partido. Os membros do Comité Metropolitano nem sempre tomavam em consideração as observações críticas e as propostas provenientes da base.

Os delegados à conferência, camaradas Gassan-Zade, Zlobin, Tádiev e outros informaram que alguns secretários, gerentes de determinadas seções do Comité Metropolitano raramente comparecem às organizações de base do Partido e aos comitês distritais do Partido. Como se tornou claro na conferência, o aparelho do Comité Metropolitano se tornou de modo extremamente in-

CA agressão Imperialista à Coréia

Gigantesco Esforço da União Soviética em Defesa da Paz e da Liberdade dos Povos

Durante o mês de agosto recém-fimido, a União Soviética empreendeu, sozinha, no Conselho de Segurança da ONU, um dos mais notáveis esforços em prol da paz em toda a história.

Diante da agressão brutal dos imperialistas dos Estados Unidos e seus seqüezes na Coréia e na China, a União Soviética empolgou a atenção de todos os povos com a sua ação firme, exigindo a cessação das hostilidades contra o povo coreano e uma solução pacífica do grave problema que se criou para o mundo com a intervenção das forças armadas norte-americanas em território coreano.

1 — PELA SOLUÇÃO PACÍFICA — Na terceira reunião do Conselho de Segurança sob a presidência de Malik, a 3 de agosto, o representante da União Soviética mostrou que no curso da discussão do problema coreano tinham se definido claramente duas maneiras de tratamento opostas de abordar a questão. De um lado, a proposta do URSS para que fosse encontrada uma solução pacífica, visando salvar a paz mundial; de outro, o propósito dos americanos de continuarem as operações militares, intensificando a intervenção armada do governo dos Estados Unidos contra o povo coreano, ampliando as proporções da agressão.

Dos discursos e das propostas do delegado dos Estados Unidos, Warren Austin, concluiu-se claramente que o governo norte-americano insiste na continuação da agressão armada, por todos os meios, impossibilitando o solução pacífica, que era e ainda é possível.

Na terceira reunião do Conselho de Segurança, disse Malik, desmascarando os intentos imperialistas: "O governo dos Estados Unidos da América, que passou da política de preparação de guerra à agressão ativa e direta, tenta arrastar as Nações Unidas a sua aventura militar na Coréia, com o fim de ampliar e recrudesecer a guerra contra o povo coreano."

"O governo da União Soviética, que aplica inflexivelmente e consequentemente uma política de paz e considerará a ONU como um instrumento de paz, apresenta ao Conselho de Segurança uma proposta de acordo pacífico da questão coreana.

"Por determinação do governo soviético, o delegado da URSS incluiu na ordem do dia do Conselho de Segurança um ponto sobre o acordo pacífico da questão coreana."



Jacob Malik

ção coreana, exigindo que o Conselho de Segurança tome urgentemente e sem demora esta questão e as medidas necessárias para sua solução pacífica.

zaram o controle da questão coreana, resultando de tal situação o trabalho do Partido em baixo nível numa das empresas e principalmnte nas empresas comerciais.

A conferência decidiu a atenção às questões de organização e da direção da luta política dos comunistas também às condições e às de todo o trabalho político nas organizações de base.

As questões relativas ao trabalho político de base particularmente nos órgãos industriais da cidade, objeto de uma análise fundada por parte da conferência.

O secretário do Comité do P.C. (b) do Azerbeidjão, camarada M.D. Bagirov, participou da conferência e tratou do problema das tarefas fundamentais das organizações do Partido na cidade e as debilidades que se manifestam no trabalho do Comité Metropolitano e das organizações do Partido na cidade.

As resoluções aprovadas cuja execução cabe ao Comité Metropolitano, a conferência decidiu que o trabalho do Partido na cidade deve ser desenvolvido de modo a assegurar o cumprimento das tarefas.

Em novembro do ano passado — declarou o camarada Méreliev, delegado — o plano do comité de Baku aprovou amplas resoluções sobre as condições e as tarefas do trabalho partidário nos estabelecimentos soviéticos, mas o aparelho do Comité Metropolitano e muitos comitês provinciais do Partido não orga-

"Como reagiu o governo dos Estados Unidos e sua delegação diante desta proposta soviética?"

"A fim de impedir o exame da proposta soviética, o governo dos Estados Unidos encorregou sua delegação de organizar uma ação divergionista que consistia no seguinte:

"Em véspera da reunião do Conselho de Segurança, convocada pelo representante soviético para o dia 1 de agosto, a delegação dos Estados Unidos apresentou às pressas seu projeto de resolução e agora propõe que o Conselho de Segurança estude somente esta resolução, desconhecendo a proposta soviética de incluir na ordem do dia do Conselho de Segurança as duas questões que esta apresentou: "Reconhecimento do representante do governo central da República Popular da China como representante da China" e "solução pacífica da questão coreana".

"Para frustrar o exame destas duas questões inadiáveis, destinadas a restabelecer e garantir a paz na Coréia e restabelecer o Conselho de Segurança em sua legítima composição — uma vez que sem a participação da China o Conselho de Segurança não pode considerar-se que funciona em sua composição legal nem tomar decisões legais — a delegação dos Estados Unidos, em seu projeto de resolução, propõe medidas tendentes, na essência, a intensificar as operações militares na Coréia, a estender a agressão do governo norte-americano contra o povo da Coréia".

2 — O PERIGO DE ESTENDER-SE A AGRESSÃO

Malik desmascarou em seguida o objetivo americano de prosseguir na guerra na Coréia, rejeitando a solução pacífica, como uma tentativa de levar a guerra aos demais povos da Ásia, aumentando o envio de tropas e armamentos, ampliando as proporções das agressões militares, atraindo para a guerra contra o povo coreano as forças armadas de outros Estados, intensificando as barbaras incursões terroristas da aviação dos Estados Unidos contra as populações pacíficas da Coréia, aumentando o número de vítimas entre a população civil, o número de assassinatos premeditados. E acrescentou:

"Valendo-se deste cínico método, a delegação dos Estados Unidos tenta impedir o exame no Conselho de Segurança do problema da solução pacífica da questão coreana.

"Por conseguinte, entre a questão que a delegação soviética apresenta à consideração do Conselho de Segurança e as propostas da delegação dos Estados Unidos existe uma diferença radical. A delegação soviética propõe estudar a solução pacífica da questão coreana. O título mesmo indica a fim de paz do governo soviético visando um acordo pacífico por intermédio do Conselho de Segurança.

"A delegação dos Estados Unidos, ao insistir na inclusão na ordem do dia de sua resolução e ao tentar acrescentar a esta resolução a falsa denominação: "queixa relativa à agressão contra a república da Coréia" — se esforça por encobrir a agressão dos Estados Unidos ao povo coreano, induzir a erro as Nações Unidas e a opinião mundial, apresentar o início e o desenvolvimento dos acontecimentos na Coréia à base da versão americana, unilateral e preconcebidamente falsa, lançar a culpa do começo dos acontecimentos da Coréia ao governo da República Democrática Popular da Coréia".

3 — UM PROBLEMA DOS COREANOS — Depois de demonstrar com fatos que a inciativa da guerra na Coréia coube aos imperialistas ianques e seus lacaios da camarilha de Singman (I), Jacob Malik declarou:

"As operações militares entre coreanos — do Norte e do Sul — têm caráter interno, caráter de guerra civil. Por isso, não existe nenhum fundamento para considerar estas operações militares como agressão. A agressão se produz ali onde um Estado ataca outro Estado. O governo soviético se atém a esta posição no problema da agressão, desde 1933, quando no Comité de Problemas da Segurança da Conferência de Genebra para o limitação de armamentos, a delegação da URSS apresentou a definição de agressão.

"Segundo esta definição, nenhuma consideração de índole política, estratégico ou econômica pode servir de justificativa a agressão.

"Tampoco pôde servir para justificar a agressão a negação dos caracteres distintivos de um Estado o território do Estado vítima do ataque. Não podem servir para justificar a agressão o movimento revolucionário ou contra-revolucionário, a guerra civil, assim como a instauração ou a manutenção em qualquer Estado deste ou daquele regime político, econômico ou social.

"Esta definição da agressão e da parte atacante, isto é, do agressor, foi aceita no fundamental em maio de 1933 pelo Comité de Problemas de Segurança da Sociedade das Nações, formado pelos representantes de 17 Estados. Vale assinalar especialmente e chamar a atenção do Conselho de Segurança sobre o fato de que no mencionado Comité estavam representados diversos Estados que são na atualidade membros do Conselho de Segurança, aceitaram através de seus representantes a citada declaração internacional sobre o definição de agressão e do agressor".

- 1 — A AÇÃO DE MALIK NO CONSELHO DE SEGURANÇA. UMA CONTRIBUIÇÃO À CAUSA DA PAZ MUNDIAL
- 2 — OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS PROCURARAM ESTENDER A GUERRA DE AGRESSÃO — PROPOSTAS DA U.R.S.S. QUE FÓRIAM SISTEMATICAMENTE TORPEDEADAS PELOS EE. UU.

outra agressão ações como as seguintes: declarações de guerra de um Estado a outro; invasão das forças armadas de um Estado ao território de outro Estado, mesmo sem declaração de guerra; bombardeio pelas forças armadas de um Estado contra o território de outro Estado, e outras.

"Segundo esta definição, nenhuma consideração de índole política, estratégico ou econômica pode servir de justificativa a agressão.

"Tampoco pôde servir para justificar a agressão a negação dos caracteres distintivos de um Estado o território do Estado vítima do ataque. Não podem servir para justificar a agressão o movimento revolucionário ou contra-revolucionário, a guerra civil, assim como a instauração ou a manutenção em qualquer Estado deste ou daquele regime político, econômico ou social.

"Esta definição da agressão e da parte atacante, isto é, do agressor, foi aceita no fundamental em maio de 1933 pelo Comité de Problemas de Segurança da Sociedade das Nações, formado pelos representantes de 17 Estados. Vale assinalar especialmente e chamar a atenção do Conselho de Segurança sobre o fato de que no mencionado Comité estavam representados diversos Estados que são na atualidade membros do Conselho de Segurança, aceitaram através de seus representantes a citada declaração internacional sobre o definição de agressão e do agressor".

4 — OS EE.UU. SÃO OS AGRESSORES

segundo, Malik disse o seguinte, reportando a questão da Coréia:

"Do ponto de vista das normas internacionais e definições do direito internacional contidas na mencionada Declaração, as operações militares do governo norte-americano contra o povo coreano são uma direta agressão armada, e o governo dos Estados da América é a parte atacante, isto é, o agressor.

"As forças armadas dos Estados Unidos da América invadiram o território da Coréia, ainda que sem declaração de guerra formal. A citada Declaração qualifica estas ações de agressão.

"As forças terrestres, navais e aéreas dos Estados Unidos bombardeiam o território da Coréia, atacam os navios e as forças aéreas. De acordo com a mencionada Declaração estas ações são um ato de agressão, e os Estados Unidos da América o Estado atacante, isto é, o agressor.

"Forças terrestres, navais e aéreas dos Estados Unidos foram desembarcadas no território da Coréia e travam ali operações militares contra o povo, que se encontra atualmente numa guerra civil. Estas ações dos Estados Unidos são uma agressão.

"Os Estados Unidos da América estabeleceram e bloqueio naval das costas e portos coreanos. De acordo com a citada Declaração estas ações são um ato de agressão".

"De tudo isto — resumiu Malik — se depreende que os únicos agressores na Coréia são os Estados Unidos, que montem suas tropas em território coreano e se intrometeram na luta entre os do Norte e os do Sul, ampliando assim a esfera das operações militares".

5 — A PROPOSTA SOVIÉTICA — Finalizando seu notável discurso, Malik declarou:

"O Conselho de Segurança da ONU deve cumprir os obrigações de manutenção de paz e solução pacífica, como recomenda a carta da ONU. Só poderá cumprir-las se tratar imediatamente e sem demora da solução pacífica de questão coreana.

"A delegação da União Soviética insiste em que o Conselho de Segurança tome este caminho, o caminho da Paz e do acordo pacífico da questão coreana. Somente este caminho corresponde inteiramente a Carta da ONU e terá pleno apoio de todos os povos amantes da Paz".

6 — OUTRAS PROPOSTAS DA URSS — A 11 de agosto, Malik propôs que o Conselho de Segurança exigisse dos Estados Unidos a cessação imediata dos

EXPLICANDO AO POVO

O PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

No seu Manifesto histórico em que apela ao povo brasileiro e ao mundo inteiro, o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, frente única de todos os povos da América Latina, apresenta a seguinte definição de agressão: "Declaração de guerra de um Estado a outro; invasão das forças armadas de um Estado ao território de outro Estado, mesmo sem declaração de guerra; bombardeio pelas forças armadas de um Estado contra o território de outro Estado, e outras.

Como é lógico e invariavelmente acontece com os comunistas e a classe operária que lutam por princípios e pela concentração na prática, das justas aspirações da maioria da população, e não por posições, a Frente Democrática de Libertação Nacional tem um Programa. O Programa da Frente é, pois, o resultado da solução revolucionária oferecida por Prestes.

O panorama político nacional, no momento que vivemos, ilustra a vontade a diferença existente entre o Programa de Prestes e o que querem e prometem os políticos das classes dominantes. Enquanto estes políticos, as velhas e democráticas rádios e seus candidatos, querem conservar esse estado de coisas, a sujeição ao imperialismo, o atraso, a fome, os baixos salários, Prestes oferece um Programa para remover pela base a intolerável situação presente e solucionar todos os problemas nacionais. Resultado de séculos de escravidão e da má gestão econômica, o Programa da Frente não é um programa qualquer, é o único programa que integra todos os anseios da população brasileira. O Programa da Frente é a expressão das aspirações e interesses gerais. Por isso ele se destina a vigorar não somente por hoje e amanhã, mas até que o país seja libertado das garras do imperialismo e derrubada a atual ditadura feudal burocrata, a classe operária e as camadas sociais verdadeiramente representativas da esmagadora maioria da população cheguem ao poder, mediante a instauração de um governo democrático e popular.

Nos seus 9 Pontos concretos, o Programa apresenta como tarefa a luta imediata pela formação de um governo efetivamente democrático e popular, pela paz e contra a guerra imperialista, pela urgente libertação do país das cadeias do imperialismo, pela entrega da terra a quem trabalha, pelo desenvolvimento independente da economia nacional, pelo imediato melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras, pela instrução e cultura para o povo e por um Exército Popular de Libertação Nacional!

O que se impõe aos patriotas e democratas em face da perspectiva que abre o Programa de Prestes é não perder um minuto sequer para levar às massas, ponto por ponto, o seu conteúdo, a fim de que estas dele se apropriem e façam a sua bandeira. Mas não será somente através da discussão e do debate que o Programa da Frente será conhecido por todos. Será fundamentalmente através da luta pelas reivindicações que levanta. Esta é mais uma lição contida no Manifesto.

bombardios terroristas sobre as cidades e as populações pacíficas da Coréia, que estavam matando milhares de inocentes, entre velhos, mulheres e crianças.

A 17 de agosto, Malik propôs a admissão ao Conselho de Segurança para participarem das deliberações sobre a Coréia, de representantes dos coreanos do Norte e do Sul. Esta proposta soviética, como as anteriores referentes à solução pacífica da questão coreana e cessação dos ataques terroristas, foi rejeitada pelos representantes dos Estados Unidos e seus seqüezes.

A 22 de agosto, novamente Malik insistiu na presença dos delegados de ambas as partes em luta civil na Coréia, ao que mais uma vez se opuseram os ianques.

7 — SOLIDARIEDADE AOS COREANOS — A ação de bandidos dos imperialistas norte-americanos contra o heroico povo da Coréia continua. Toneladas e mais toneladas de bombas, assassinatos, fugas de cidadãos coreanos, saques e incêndios de cidades coreanas, não conseguem abater o ânimo de luta do povo coreano, que se bate pela sua libertação.

A agressão dos Estados Unidos à Coréia é parte da criminoso conspiração da camarilha de Washington contra a libertação dos povos da Ásia, contra a paz mundial. A consciência dos povos exige da ONU uma resposta clara e imediata: ou o questão da Coréia será resolvida pacificamente ou se alastrará a agressão empreendida pelos gangsters de Truman-Foster Dulles-Mac Arthur sob a bandeira da ONU.

Ao lado do povo coreano firmam todos os povos que amam a liberdade e a paz, todos os povos que odiam a escravidão estrangeira e a guerra, todos os povos que desejam uma vida livre e feliz.

Voz das Fábricas

AS LUTAS, ORGANIZAR AS LUTAS

Nas condições atuais, a presença é lutar. Assim, a luta é a classe operária que organiza e unir rapidamente suas forças, estruturando a Frente Democrática de Libertação Nacional e desenvolver, de ações concretas, em ações concretas cada vez mais vigorosas, os combates decisivos pela libertação do Brasil povo.

Trata-se, pois, de organizar cada vez mais alta a luta das massas trabalhadoras, desencadeando greves e mais greves, desde as paralizações parciais numa fábrica à greve geral num município, Estado ou nacionalmente. Mas, para isso "é preciso organizar as lutas". Não esperar que elas surjam espontaneamente e sim convocá-las e prepará-las sem desfalecimentos. Que significa isso? Significa que os elementos de vanguarda têm o dever de levantar com audácia, dentro de cada empresa, as reivindicações mais sensíveis

da massa e levá-la à luta. Mas, não só isso. Significa que devem trabalhar conjuntamente com os trabalhadores das outras empresas do mesmo ramo, e de outros, para estender a luta pelo menos a todo o setor profissional no município ou Estado e, por fim, a todo o proletariado da região. Mas, ainda não é tudo. É preciso que, em cada luta, durante a sua preparação e desencadeamento, a vanguarda saiba orientar a massa politicamente, dando-lhe um claro objetivo a atingir, preparando-a material e ideologicamente para a resistência ao terror policial e aos demagogos e fura-greves, abrindo-lhe a perspectiva do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Enfim, preparar as lutas significa, também, dar aos trabalhadores a perspectiva que lhes permita saber o que fazer em qualquer situação tornando sempre uma posição ofensiva.

SÃO PAULO

NA "CARIOBA" — Os operários dessa fábrica, em Americana, trabalham 31 horas por dia e são multados por qualquer defeito que aparece no produto. Dessa forma, muitos operários só recebem metade de seus miseráveis salários durante a semana. Crianças de 10 a 12 anos de idade fazem trabalhos de adultos com salários ridículos. Os operários que não lutam e para isso organizam-se.

DISCUTIRAM O MANIFESTO — Os operários da Metalúrgica Albion realizaram uma discussão do Manifesto de Prestes durante a hora da refeição. Demandando a situação existente na fábrica. Da discussão saíram convicções de necessidade de organização na empresa um Comitê Democrático de Libertação Nacional e lutar conforme os ensinamentos do Manifesto.

DISTRITO FEDERAL
MANIFESTAÇÃO DOS EXERTES — Os Exertes da Marinha Brasileira realizaram vigorosa manifestação de repulsa à lei de segurança e contra o envio de tropas brasileiras à Coreia. Reunidos no portão da empresa, os operários realizaram um comício, onde os oradores, denunciando a situação de miséria e exploração em que viveva, apontaram que a única saída para o Brasil povo é o caminho indicado no Manifesto de Prestes.



BAHIA

LUTAM OS TECELÕES — Os tecelões da São Braz mobilizam-se para lutar por aumento de salários e contra a cláusula de produtividade de cem por cento. Os operários ganham, no máximo, 17,90 por dia e exigem, agora, um aumento de 60%.

NAVEGAÇÃO BAIANA — Os trabalhadores da "Bahiana" obtiveram a primeira vitória na luta contra o atraso nos pagamentos. Tendo as tripulações de alguns navios recusado a trabalhar sem o pagamento e encontrando logo a solidariedade dos demais trabalhadores, a direção da empresa foi obrigada a efetuar o pagamento do mês de junho aos funcionários dos escritórios e de todos os atrasados ao pessoal das oficinas.

GOIÁS

AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS — Em diversas reuniões realizadas na sede da UGTG, os operários da construção civil, em Goiânia, resolveram iniciar organizadamente a luta por aumento geral de salários. Foi aprovada uma tabela de aumento para ser apresentada aos empregadores.

GENERAL MOTORS — FIRESTONE — LAMINAÇÃO...

LUCROS 13 VEZES MAIORES Que a Renda de 3 Municípios

OS MUNICÍPIOS de Santo André, São Bernardo e São Caetano, situados estrategicamente nas imediações da capital paulista, encontram-se sob as garras do dólar. Já no ano passado, os capitais que representam os interesses de Wall Street nos três municípios ultrapassavam um bilhão de dólares. Essa capital, assim como, não vitram, em sua maior parte, dos Estados Unidos São formados pela incorporação dos lucros extraordinários obtidos em nosso próprio país pelas empresas imperialistas.

Esses lucros são espantosos. A GENERAL MOTORS, por exemplo, teve em 1948 um lucro de 175 milhões de cruzeiros, com um capital de 75 milhões; a "FIRESTONE" de perto de 100 milhões para um capital de 80 milhões; a "RODIA" de 47 milhões; a LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS, ligada ao imperialismo anglo-americano, teve um lucro de 64 milhões.

O lucro total das empresas imperialistas em Santo André, São Caetano e São Bernardo, em 1948 foi 13 vezes maior que a renda bruta desses municípios reunidos: ultrapassou de sete bilhões de cruzeiros, enquanto o total das rendas municipais foi de 46 milhões de cruzeiros.

A classe operária é quem primeiro sofre, na própria

- 1 - SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO E SÃO CAETANO SOB AS GARRAS DO CAPITAL NORTE-AMERICANO
- 2 - LIQUIDAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES B
- 3 - AUMENTO DA EXPLORAÇÃO PATRONAL
- 4 - EM 1940, MAIS DE 200 PRISÕES DE OPERÁRIOS E MAIS DE 200 DEMISSÕES POR SIMPLES SUSPEITAS.
- 5 - PRESTES INDICA O CAMINHO

carne, as consequências da intensa penetração imperialista nos municípios.

Sob o comando dos gringos americanos desenvolve-se tendência ofensiva contra os direitos sociais e a situação econômica dos trabalhadores. A partir de janeiro, por exemplo, foi generalizada a existência de assiduidade total, suprimindo-se, inclusive, a tolerância de 5 minutos de que ainda gozavam os operários para a entrada no serviço. Hoje, um minuto de atraso determina a perda do dia de salário, do repouso remunerado, dos abonos e de uma parte das férias.

A jornada de 8 horas vem sendo abolida. Na Laminção já os patrões tentam condicionar o pagamento do repouso semanal a uma assiduidade de 12 horas diárias. Na General Motors e na Laminção está praticamente abolido o aviso prévio: operários com 3 e 4 anos de casa, quando chegam

ao portão da fábrica têm na entrada imediata e não encontram mais na chapeita o respectivo cartão. Na General Motors afora-se o "contrato de 90 dias", prazo durante o qual o onerário trabalha "como experiência" e sem qualquer direito.

Nem uma só das conquistas da classe operária deixa de ser atendida sob a pressão dos gringos americanos: sua ofensiva desenvolve-se bruta no sentido de transformar os trabalhadores em verdadeiros escravos.

Para tanto, instalou-se uma legião de espíões e agentes de Truman nos municípios, que atuam diretamente ligados à polícia de Dura e Ademar.

Todas as seções da General Motors são chefiadas por militares e policiais norte-americanos. O assistente de Gerência é H. C. Parria, tenente coronel do exército americano; o sub-gerente do Departamento

de Suprimento é o capitão do exército Ianque, Ernest W. Mandeville Jr.; e "auxílio de escritório" Mirio Nelson Fowler é alto funcionário do FBI (a polícia secreta de Truman). Também funcionário do FBI é o "Valter H. Simmons, que antes de pertencer à polícia americana, foi treinado no exército de Hitler.

Na "Firestone" o chefe do setor de pessoal é também agente do FBI. O chefe da polícia interna da Laminção atua como o peão aculador Paladino, do Sindicato de Metalúrgicos e Paulo Pereira Gonçalves são outros tantos agentes da polícia Ianque que trabalham em ligação com o INPS de assassino Ademir de Barros.

Os Estados dominam diretamente as delegacias de polícia, cuja "língua" procuram se fazer ouvir nas fábricas para explorar e realizar prisões de líderes operários logo que alcomem a surgir qualquer movimento reivindicatório. Arrebataram assim em 1949, durante o movimento dos operários da Rodia, a perseguição policial aos trabalhadores e cada vez mais feroz. Somente no ano passado foram presos mais de 300 operários, por simples suspeitas. O número de detidos não foi ainda maior.

Mas tudo isto tem um objetivo: a um plano de preparação guerrilha em São Paulo.

Na verdade, Santo André, São Caetano e São Bernardo transformaram-se rapidamente em arsenal de guerra. Suas indústrias já produzem em ritmo de guerra sob a direção de militares e espíões Ianques. A CONTAB passa a produzir diariamente 500 peças de armaria quando anteriormente produzia 70; a CBC (do truste DUPERRIAL) produz atualmente, 200 milhões de cartuchos para armas automáticas; a General Motors fez experiências de montagem de veículos bélicos; a Maratona lançou a produção quinzenal em larga escala e a FARMA produz milhares de carregadores para encomendas urgentes.

PRESTES APONTA O CAMINHO

Os trabalhadores de Santo André, São Bernardo e São Caetano verificam, assim, na própria experiência diária, o quanto é justa aquela advertência de Prestes de que nosso povo se encontra diante de um dilema histórico: a paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome. Enquanto nossas lutas não alcançarem a altura de barrar a penetração imperialista e o avanço da reação em nosso país mais agudo se torna como já podem verificar os trabalhadores desses municípios perigosas, o perigo de guerra, e dominação Ianque e o mais sangrento terror contra a classe operária, cada vez mais explorada e esfomeada.

É preciso, pois, lutar, lutar, mais e com maior audácia, como nos ensina Prestes: "Nas condições atuais o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades não temer que as lutas mais elementares e desarmadas levem aos combates parciais".

Continua a greve do 3 fluviários de Juazeiro

Mais Audácia na Luta E Mais Solidariedade

OS FLUVIÁRIOS NÃO SE DEIXARÃO ILUDIR PELOS PELEGOS E POLITIQUEIROS QUE HA' MAIS DE UM ANO OS VEM TRAINDO MISERAVELMENTE.

NAO DEIXAR A GREVE EM PONTO MORTO. EXIGIR COM AÇÕES MAIS VIGOROSAS O PAGAMENTO IMEDIATO DO AUMENTO — UMA DAS CONDIÇÕES PARA A VITÓRIA

AO ENCERRAROS esta edição ainda permanecia firme, no seu 25.º dia, a greve dos fluviários da Viação Baiana de São Francisco, em Juazeiro. Os grevistas demonstram combatividade crescente, não se deixam abater pelas dificuldades e repelem com energia as manobras demagógicas dos pelegos e politiquês e as intimidações do governo de Duro e Mangabeira.

AS LUTAS DOS FLUVIÁRIOS DE JUAZEIRO

Arrastado de mais de um ano de lutas, os fluviários aprenderam que a greve é sua grande arma de luta e que não podem aceitar outra solução além do pagamento imediato do aumento de 40% nos salários a que têm direito.

Os fluviários começaram a lutar em junho de 1949, pelo cumprimento da portaria 55, daquele ano, que estendia a eles o aumento de 40% concedido aos marítimos. De início, foram traídos pelos pelegos do Sindicato e do Ministério do Trabalho, que se rastaram ao desídeo, onde não obtiveram Depoits, foram traídos pelos politiquês — como Manuel Novais, Luís Viana e Mangabeira — que, por duas vezes, informando mentrosamente que o aumento já havia sido concedido, levaram a desistência dos

Assim, os fluviários aprenderam uma grande lição: a de que todos esses pelegos e politiquês, Mangabeira, Juazeiro, Novais, Luís Viana, Laurito Farani, Aleixo são instrumentos dos patrões para oprimir, explorar, esfomear e trair os trabalhadores.

A GREVE DE 6 DE AGOSTO

Tendo aprendido esta grande lição, os fluviários lançaram-se à greve atual, iniciada a 6 de agosto. A paralisação foi geral. Os navios, a medida que chegavam à Juazeiro, iam sendo paralisados e suas tripulações aderiam à greve. Sapateiros, alfaiates, operários da construção civil, paqueteres da cidade solidarizaram-se com o movimento, declarando-se em greve.

Os belesinas de Mangabeira foram jogados contra os grevistas, mas foram corridos pelos trabalhadores, que têm repellido, do mesmo modo, os pelegos e demagogos que procuram enganar e dividir. Por cima das ameaças policiais, os grevistas afirmam em passeatas e demonstrações, "se voltarmos ao serviço não é dinheiro de ninguém no bolso".

MAIS AUDACIA, MAIS SOLIDARIEDADE

Os fluviários podem e devem obter a vitória nesta luta.

A paralisação total do tráfego fluviário da cidade colocou a população intensamente no lado dos grevistas, exigindo uma solução rápida para a reivindicação dos trabalhadores. É necessário, pois, não só chegar, levar a luta com mais ardor para a frente não deixar a greve em ponto morto. Com ações de massa mais vigorosas, irmanando-se cada vez mais no povo, os fluviários devem exigir o pagamento para já, usando em suas próprias mãos, se necessário, a direção da própria empresa.

Os fluviários não devem temer enfrentar os politiquês e os bandos policiais de Mangabeira, organizando-se melhor para combater suas manobras e violências. Os trabalhadores baianos e de outros Estados, especialmente os portuários, os trabalhadores da "Navegação Baiana" da Viação Mineira de São Francisco precisam prestar uma solidariedade mais ativa aos grevistas, aproveitando-a para lutar também por suas reivindicações.

O essencial é lutar sem temer as consequências pois não pode haver outra saída para os problemas da classe operária senão através das lutas enérgicas contra os pelegos e politiquês que esfomeiam, exploram e assassinam os trabalhadores, pela terrubada da ditadura que alastra e sua substituição por um Governo Democrático Popular que realize o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional apresentada por Luiz Carlos Prestes.

Seja sócio do M. A. I. P.

Os Camponeses da «Gariroba» Vão Resistir à Expulsão da Terra

VoZ dos Campos

**É PRECISO LUTAR E NÃO
PARAR DE LUTAR**

Diversas famílias camponesas da "Fazenda Gariroba" já receberam a intimação para desocupar as terras em que trabalham há muitos anos. A fazenda, imenso latifúndio situado na Alta Araraquaraense, é propriedade dos gringos do "Frigorífico Anglo" — e os camponeses são tratados ali, pior que os antigos escravos nas fazendas. Já não se trata apenas da situação de fome e miséria em que vivem sujeitos a arrastamentos e chibatadas, obrigados a plantar e colhar no meio das roças, sem nenhum direito. Os gringos espanhóis, ao mesmo tempo, o terror e o terror nos olhos dos camponeses, matando, espancando e roubando.

OS GRINGOS MATAM

Há alguns meses foram encontradas na fazenda cadáveres de uma família inteira, que os gringos mandaram assassinar. Um líder camponês, Chico Mineiro, foi preso pelas jagunças da fazenda, torturado até perder os sentidos, mergulhado semi-morto num barril e depois jogado em água.

+ NO IMENSO LATIFÚNDIO DO FRIGORÍFICO ANGLO, OS CAMPONESES SÃO ASSASSINADOS E JOGADOS AOS PORCOS + PARA ESCRAVIZAR OS CAMPONESES, OS GRINGOS ENCONTRAM A COLABORAÇÃO DA POLÍCIA DE DUTRA E ADEMAR. + «REVOLVER, ESPINGARDA, CARABINA SÃO MAIS FORTES QUE DINHEIRO DE GRINGO QUE COMPRA A LEI» — ESCREVE UM CAMPONES, EXPRESSANDO A VONTADE DE LUTA DE SEUS IRMÃOS.

nas prisões da fazenda Ademar de Barros. Chico Mineiro ficou inutilizado para o trabalho, perdeu a vista esquerda e não pode mais fazer esporte ao sul. Outro camponês, pai de numerosa família, foi assassinado e seu corpo jogado numa lagoa. Um outro foi morto pelas jagunças dos ingleses e o outro, vítima de uma explosão, cujo corpo foi deixado pelos porcos.

Agora vivem em lugares tão ruins aqueles que não querem ser seus escravos. O camponês Miguelito, um trabalhador honrado, foi açoitado da fazenda porque se recusou ao parcel de capanga que os gringos queriam lhe dar, contratando para matar outros camponeses. Há um velho, que trabalha

há 60 anos na fazenda, que já por duas vezes escapou de uma morte, porque também se recusou a matar e capturar de nome Saturno, que os ingleses queriam eliminar.

Diziamos, os gringos obrigam a fazer trabalhos nos campos, trabalhando com eles para jagunças de revolver e rifle.

DUTRA E ADEMAR, ALIADOS DOS GRINGOS PARA ASSASSINAR CAMPONESES

Mas os camponeses não se permitem assustar no momento dos gringos. Esta violência não cometeu com o apoio deste governo que ali está, governo de traíção e capitulação contra a classe operária e os cam-

pos trabalhadores do campo. Os camponeses têm direito a uma melhor vida e a uma melhor situação de "Associação dos Camponeses da Alta Araraquaraense". A polícia de "estaca" Ademar de Barros está com uma facilidade terrível sobre os camponeses que resistem a uma parcela de terra, por parte de um mestre de casa principal dirigente. E como não conseguem trabalhar com eles, não hesitam em fazer a fúria de "Associação", e a polícia de camponeses do Partido Gariroba que estavam trabalhando na roça, levando-os para Votuporanga e São Paulo, onde foram obrigados a trabalhar.

Os camponeses que foram presos perderam toda a sua plantação. Suas famílias estão passando as maiores privações. E os que não foram presos tiveram, na sua maioria, de se internar pelos matos, para fugir à perseguição da polícia e das jagunças dos ingleses.

MAIS FORTES QUE O DINHEIRO DOS INGLESES

Com este ambiente de terror, desencadeado pelo governo assassino de Dutra e Ademar e pela capanga da fazenda, os ingleses da "Gariroba" tentam atemorizar os camponeses para expulsá-los de suas roças, jogá-los famintos na estrada e botar os bois da fazenda na terra trabalhada pelos camponeses. Os gringos, com o maior desprezo, dizem que não trocam com trabalhadores brasileiros por um boi.

Mas os camponeses já não se deixam facilmente intimidar. Aumenta sua indignação seu espírito de luta e resistência. Os camponeses que já receberam a intimação do gringo para desocupar a terra que trabalham estão resolvendo a não abandonar a terra, estão dispostos a ficar. Não podem proceder de outra forma. Os camponeses podem e devem lutar pela terra. Como diz um camponês em carta à imprensa popular: "Já descobri a Fazenda da Gariroba uma coisa que abafa dinheiro e revolver, faca, carabina, espingarda, foles, porrete e machado para abafar o dinheiro desses gringos que assassinam nossos irmãos".

Sim. Diante da violência dos gringos e da polícia de Ademar os camponeses não podem ficar de braços cruzados. Os camponeses não podem deixar que a capanga assassine e mate impunemente. Não pode deixar que a polícia espanque, prendam e mate seus irmãos. Não podem deixar que suas mulheres e filhos fiquem na estrada, morrendo de fome, para

Os colonos das fazendas de café estão fazendo greve por ocasião das colheitas e obtendo vitórias. Nas grandes fazendas, os patrões têm mesmo se apressado em conceder pequenos aumentos logo que os colonos se mobilizam para a greve. Isto mostra o medo que os patrões têm das lutas dos camponeses, que procuram reprimir, de um lado com a polícia e a jagunçada, e de outro lado fazendo demagogia, fazendo promessas e concessões insignificantes, para impedir que as lutas se generalizem e tornem mais vigorosas. Isto mostra a força dos camponeses, quando lutam e se organizam, força capaz de derrotar os latifundiários, seus capangas e sua polícia. Nossa situação em que os fazendeiros nem em dinheiro e os colonos são cada vez mais explorados e passam fome, os camponeses devem empregar as mesmas forças. E como fazê-lo? Não parando de lutar. Se numa fazenda já conquistaram um pequeno aumento por saca de café colhido, devem aproveitar sua vitória para conquistar novos aumentos e outras melhorias, melhores contratos de trabalho, pagamento de férias, dos domingos e feriados. É preciso lutar e não parar de lutar, sem temer o desenvolvimento dessas lutas, pois só desenvolvendo-as até às ações concretas de ocupação das terras dos latifundistas e contra o ditador de assassinos de Dutra e Ademar os camponeses poderão conquistar uma vida livre e feliz. Só lutando para por abaixo este governo de assassinos e substituí-lo por um governo dirigido pelos operários e camponeses, os trabalhadores do campo conseguirão impedir que seus filhos sejam mandados para morrer por Truman e Rockefeller na Coreia ou em qualquer outra parte e que todo o nosso povo seja escravizado pelos gringos americanos.

★ SÃO PAULO

CONTRATO PARA COLONO DE CAFÉ — A União Estadual dos Camponeses de São Paulo apresentou um modelo de contrato para os colonos de café que deve servir de base para a luta por melhores contratos nas fazendas.

Entre as inovações o contrato prevê: 1) o colono não é obrigado a desbotar o café, repantar as falhas, esparramar adubo, limpar o pasto, consertar estradas, cercas, apagar fogo no mato, etc., e se o fizer, terá determinado salário por dia; 2) direito de plantação nos vãos das fazendas e terra solteira para o colono pagar o que quiser; 3) a fazenda não poderá por "exmaradas" nas lavouras trabalhar o colono, se o colono quiser e neste caso a fazenda só desconta do colono o preço igual ao que paga como diária aos colonos; 4) o pagamento deverá ser em dinheiro, de brinde em trinta dias; 5) casas de moradia para os colonos, com poço e privada; 6) abolição do regime de sino e das multas; 7) dia de trabalho de 8 horas.

★ CEARA

SOLTAM O GADO NA ROÇA — Os camponeses da localidade de Azeite, próxima da cidade de Pacajus, estão revoltados contra os latifundistas da família Chaves que, além de explorarem os lavadores com o regime de "meio", soltam seus rebanhos nas pequenas plantações dos camponeses.

que os ingleses enriqueçam constantemente, esgarçando bois. E não podem deixar que isso aconteça principalmente porque têm em suas próprias mãos os meios de impedir que sejam despejados da terra e de conquistá-la. Este meio é a luta organizada com o apoio dos outros camponeses, dos operários e de todos os patriotas.

LUTAR E ORGANIZAR

É preciso, pois, organizar esta luta. E como organizar? Reunindo imediatamente numa associação os camponeses da fazenda. Escoando os camponeses mais destemidos para dirigir essa associação. Não saindo da terra e, para isso,

com 2 horas para almoço e pagamento das horas extras diárias; 8) direito de associação, reunião e livre locomoção.

GREVE NA FAZENDA ROCHINIA — Fizeram greve os camponeses da Fazenda Rochinha, em Avanhandava, exigindo aumento durante a colheita de café. Os camponeses apresentaram um memorial ao "latifundista" exigindo aumento de 8 para 25 cruzeiros por saca de café colhido. Não sendo atendidos foram à greve. Obtiveram um aumento de 4 cruzeiros, pois a greve não tinha sido ainda bem organizada. Os colonos devem prosseguir a luta com mais firmeza, exigindo os 25 cruzeiros.

★ CEARA

SOLTAM O GADO NA ROÇA — Os camponeses da localidade de Azeite, próxima da cidade de Pacajus, estão revoltados contra os latifundistas da família Chaves que, além de explorarem os lavadores com o regime de "meio", soltam seus rebanhos nas pequenas plantações dos camponeses.

organizando grupos de camponeses valentes para proteger as famílias dos camponeses contra os assaltos da jagunçada e da polícia. Criando comissões para pedir o apoio dos camponeses das outras fazendas e do povo do município.

Enfim, não desocupando a terra, em nenhuma hipótese, os camponeses organizados devem levantar resolutamente a bandeira da distribuição gratuita da terra e das ferramentas aos camponeses trabalhadores, a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional lançada por Luiz Carlos Prestes e lutar, sem temer consequências, pelo seu Programa.

O Manifesto de Prestes E a Libertação dos Camponeses

NESTOR VERA

O MANIFESTO DE PRESTES, lançado em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, a 10 de Agosto, veio ao encontro dos interesses e aspirações de todos os camponeses trabalhadores do Brasil. Esse documento histórico vem mais uma vez comprovar que Luiz Carlos Prestes é o maior amigo dos camponeses. A massa que trabalha e produz no campo está dirigida este caloroso apelo:

"Assalariados, peões, meeiros, colonos arrendatários, trabalhadores do erito! Organizai-vos nas fazendas e aldeias. Lutai pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém ou barracão. Lutai pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma melhor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Lutai contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um governo democrático popular que vos ajude a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo".

O caminho está claro. Está claro o objetivo a atingir. Mas nenhum camponês pode ter ilusão de que a situação de fome, exploração e miséria em que vive hoje a massa camponesa pode ser resolvida de braços cruzados, com passividade ou com meias medidas. Prestes mostra em seu Manifesto que as grandes fazendas têm que ser repartidas entre os camponeses sem terra ou que possuem pouca terra. Mas mostra também que a terra tem de ser conquistada por meio de lutas de massas, por meio de reivindicações que vão desde as exigências mínimas e imediatas de melhores contratos até a posse mesma da terra para os que nela trabalham ou desejam trabalhar. Assim, temos de conseguir melhores salários, melhores contratos de arrendamento e não nos sujeitarmos aos despejos. Mas não podemos ficar nestas reivindicações elementares: elas nos ajudarão a assegurar a posse da terra, que significará a

destruição do regime latifundiário no país e, portanto, a mudança da base econômica fundamental sobre a qual se apoiam as atuais classes dominantes com seus governos de opressores e assassinos do povo.

A luta, no entanto, tem que ser organizada. E a organização, também nos ensina como devemos dirigí-la, o Manifesto de Prestes. Precisamos criar imediatamente amplos comitês democráticos. Desses comitês devem participar todos os trabalhadores camponeses, homens, mulheres e jovens, brancos e pretos, católicos, protestantes, espíritas ou ateus. Nas fazendas, nas usinas de açúcar, nos pequenos sítios, devemos fundar os comitês democráticos. Para a direção desses comitês devem ser escolhidos os camponeses mais ativos e combatentes, os que estejam dispostos, sem medir sacrifícios, a levar à prática o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que será a reunião de todos os comitês democráticos que se fundarem no país. Os comitês elaboram planos de ação, orientam e dirigem a massa dos trabalhadores camponeses, preparando-os para, ao lado dos operários, constituírem o Governo Democrático Popular que garanta a conquista das reivindicações, a posse da terra, enfim.

O Manifesto de Prestes é a estrela-guia da luta dos camponeses pobres. Por isso os camponeses o saudam com entusiasmo e alegria, decididos a passar à ação prática, formando comitês democráticos, ajudando a forjar a poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. O Manifesto mostra o caminho através do qual os camponeses sairão da condição de escravos dos grandes fazendeiros para a vida de trabalhadores livres e independentes como os camponeses da China de Mao Tse Tung, que derrotaram os grandes latifundiários chineses e expulsaram os imperialistas norte-americanos, como os camponeses soviéticos, que há 33 anos se libertaram da escravidão caprãstica e construíram o socialismo.

Cada vez mais os camponeses confiam em Prestes e nele vêem o comandante da grande luta pelo conforto e o bem-estar para todos.

A Minha
Experiencia

Marlene Varela

Aproximase o dia 30 de Setembro a nós, jovens temos um compromisso de honra para atingir os 4 milhões de assinaturas ao pé do Apêlo de Estocolmo.

Como é natural, os jovens estão á frente do grande campanha humana em defesa da vida e da paz, imediatamente seguidos pelas mulheres. Os jovens são os maiores sacrificados nas carnificinas que os monopólios imperialistas preparam. São eles e não outros os enviados para a frente de batalha, os que são forçados a combater. Compreende-se, por isso, que a juventude, como vítima principal dos horrores da guerra, sejam os maiores interessados em evitar a catástrofe terrível, cuja destruição de vida seria incalculável e cujos prejuizos seria difícil de prever. Os jovens compreendem, que, colhendo assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, pela proibição da bomba atômica e pelo julgamento como criminoso de guerra do governo que primeiro lançou mão da terrível arma, estão lutando pela vida contra a morte, estão defendendo a própria vida. E quem, mais do que os jovens, pôde gostar da vida, ser otimista e ter asperança?

Com a planificação e realização dos Domingos da Paz, temos obtidos êxitos e logrado grandes experiéncia. O importante é não dormir sobre os êxitos, é não contentar-se com o já obtido e ir para diante. Numa casa visitada por uma turma de jovens estudantes em que era comemorado o segundo aniversário de uma garotinha, soubemos confraternizar, com sinceridade e delicadeza, com os presentes, mostrando que uma festa bonita como aquela só podia se realizar num clima da paz e, todos parentes e visitas, assinaram o Apêlo e fizeram um brinde ao Apêlo de Estocolmo.

Em outra casa por nós visitada, o chefe da família que se desculpou, dizendo não assinar o Apêlo com medo do governo, por ser funcionário de uma repartição onde reina o terror e a espionagem, declarou que reconhecia a justiça de nossa campanha e que sua companhia e seus filhos poderiam dar suas firmas para a campanha da paz. A esposa, ali presente, e os rapazes, que outra coisa não queriam imediatamente assinaram o Apêlo.

Voz dos
LEITORES

CONFIANÇA
EM PRESTES

Declaro-me inteiramente de acôrdo com o Manifesto de Camarada Luiz Carlos Prestes. Estou certo de que a nossa Pátria, como a União Soviética, as Democracias Populares da Europa e a China, se libertarão do jugo do capitalismo dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos. Seguindo o caminho apontado pelo nosso querido líder Luiz Carlos Prestes, também o nosso Brasil, que vive sob a ditadura de Dutra, será livre, forte e feliz.

(as.) DANIEL JOSÉ SA-
TURNO — Rio, 30-8-1950.

A ALVORADA
SOCIALISTA

A alvorada socialista desponta para o mundo inteiro, varrendo de face da terra uma sociedade nojenta que tem seus alicerces atolados na lama e há séculos se alimenta do opróbrio, da fome e da miséria daqueles que ela faz sofrer.

A situação que vivemos é de maior gravidade. O imperialismo lanque tenta fazer de cada país uma Coreia. Por isso, a nossa luta pela paz se confunde com a luta de libertação nacional. Salvar a humanidade e o nosso país de uma nova e mais terrível guerra é abrir caminho para o socialismo, porque o futuro pertence às massas trabalhadoras, e não está longe o tempo em que os povos varrerão de sua existência o parasitismo e a exploração do homem pelo homem, tomando seu destino nas suas próprias mãos.

(as.) Juvência José D'Avila

UMA TAREFA DAS MULHERES: DEFENDER A LIBERDADE DE PRESTES

No momento em que a falsa justiça do Brasil — orientada pelos capitalistas norte-americanos — processa Luiz Carlos Prestes, todos nós as mulheres particularmente sem medir sacrifícios, devemos organizar uma ampla campanha de protestos contra a infame pretensão desse governo de fome que al temos, de encarcerar o grande líder do povo brasileiro.

Nós, mulheres, devemos defender Prestes, como quem defende um pai, um filho, um irmão, um noivo ou esposo — porque Prestes simboliza tudo isso. Ninguém sabe melhor do que ele ensinar como se luta.

Algumas experiéncias desse gênero poderiam ser transmitidas. Os Domingos da Paz sempre terminam com uma festa da confraternização entre a juventude operária e estudantil. Nessas festas é feita entrega de prêmios do plano de emulação, que geralmente são bons livros que nos ensinam a amar a vida e a paz e a saber defendê-las.

O Manifesto e a Paz

Como operário, vejo no Manifesto de Prestes o verdadeiro caminho da paz e do progresso. Este grande patriota entregou em nossas mãos os destinos de nossa Pátria, tão cobiçada e roubada pelos gringos norte-americanos.

Prestes aponta-nos com clareza absoluta o caminho que devemos seguir com audácia, coragem e heroísmo; nos ensina novas táticas de luta contra a guerra, contra a fome e a miséria.

Como é de que maneira fazer chegar até as massas a voz de comando deste querido líder do povo brasileiro?

É fazendo ver e sentir que a reação prepara contra nós suas leis de arêcho, como a chamada "lei de segurança", uma lei de terror fascista e ditadura, uma lei de colonização total do nosso país pelo imperialismo americano, que dia a dia toma forma mais violenta e brutal. É lendo e explicando o que significa o compromisso imoral de Getúlio-Cristiano-Brigadeiro com o fascismo de Plínio Salgado, com os imperialistas dos Estados Unidos e com os tubarões que exploram os trabalhadores e o povo. É lendo e mostrando o que significa o que representa para o nosso futuro o PROGRAMA do Manifesto, como por exemplo o ponto que diz respeito às nossas reivindicações, a entrega das terras aos camponeses sem terra ou que têm pouca terra, confiscando as grandes propriedades territoriais com todos os seus bens. É divulgando mais o Manifesto pela imprensa, levando às organizações sindicais. É lutando efetivamente pelo aumento geral dos salários, inclusive o salário mínimo familiar. É exigindo o ensino gratuito para os nossos filhos e trabalho para a juventude que terminar seus estudos.

O governo popular e democrático pelo qual anseiamos só virá com a nossa luta.

Tudo pela libertação nacional, por um Brasil melhor e feliz!

(as.) ARTHUR PESSOA BARBOSA — Rio, 26-8-1950

contra a ignorância, contra o criminoso desaparecimento em que se encontra a infância em nosso país, contra a carestia da vida e os baixos salários de nossos maridos, contra a exploração brutal a que somos submetidas nos locais de trabalho. Prestes nos ensina pacientemente como devemos lutar para liquidar essa situação aviltante. É por isso que os tubarões internacionais e nacionais querem encarcerá-lo para abafar sua voz.

Prestes, ao contrário dos Brigadeiro, Cristiano, Getúlio, etc., candidatos a continuadores da política de fome e opressão de Dutra, mostra ao nosso povo que diante do dilema — paz ou guerra — só há um caminho a seguir: o caminho das lutas de massas pela paz e a libertação nacional. Se lutarmos com decisão e firmeza, os grossos volumes do processo contra Prestes serão reduzidos a farrapos de papel. Vamos tornar vitoriosas as resoluções da II Convenção Feminina, trabalhando para cobrir e ultrapassar as suas cotas de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

CARMEN SAVIETO FRATTI — Santo André, junho de 1950

PEDRO GODOI, HEROÍ DO POVO

Ele era um estivador modesto e simples. Cativava as pessoas, logo ao primeiro contato. Falava frequentemente de sua mulher e suas duas filhinhas: era extremamente dedicado à família. Uma de suas grandes qualidades era a franqueza, aliada à coragem e à decisão de lutar pelos interesses dos seus companheiros de trabalho. Em 1948, Godoy

ingressou nas fileiras do Partido Comunista do Brasil. Já no trabalho sindical se havia revelado um defensor intrepido dos interesses dos trabalhadores: os seus companheiros da faixa do calç testemnharam, muitas vezes, sua atuação decidida, nas assembleias do Sindicato, na luta contra a exploração patronal. No bairro de Itaipem, município de Guarujá, onde morava, era sempre um dos primeiros a levantar protestos contra os desmandos da Prefeitura local. Al, fundador a Sociedade dos Moradores do Itaipema, no calor das lutas em defesa das terras ocupadas por centenas de famílias do "Paí Cará". Em consequéncia dessa atividade de Godoy, a extensa faixa de terra do "Paí Cará" foi desapropriada por decreto da Câmara Estadual de São Paulo, pondo-se fim, às ameaças de despejo.

Esse herói do povo tombou em Tupã, vítima das balas assassinas dos capangas de Ademar, juntamente com outros dois bravos: Marmá e Rossi. O sangue desses patriotas aviva a chama de luta não só dos camponeses em defesa dos quais lutaram e morreram, mas de todo o proletariado, de todo o povo brasileiro, que defende a paz, o pão, a terra e a liberdade.

Godoy, Marmá e Rossi tombaram empunhando a bandeira da luta pela libertação nacional, que continua nas mãos da classe operária e de todo o povo trabalhador. Glória eterna aos heróis do povo!

FRANCISCO RODRIGUES GARCEZ — Santos — junho de 1950

EXPLORAÇÃO NA "USINA OLHO D'AGUA"

"Usina Olho D'Agua", de propriedade do vereador udeista Ottoni Barreto, emprega aproximadamente 250 operários, entre homens e mulheres. Trabalham das 5 horas da manhã às 6 da tarde, com apenas uma hora de intervalo para o almoço. Ganham em média o salário diário de dez cruzeiros, isto é, menos de um cruzeiro por hora de trabalho. As caterinas profissionais não são mais anotadas, nem existe qualquer livro para o registro de empregados ou para o estabelecimento de horário de trabalho.

FRABRICA DE OLEO VEGETAL

Segundo notícias chegadas da "Fabrica de Oleo Vegetal", de propriedade do sr. José Marques de Almeida, revoltados com um desconto arbitrário de cinco cruzeiros por semana nos seus salários, os operários resolveram protestar contra esse insulto. Cerca de 80% dos operários abandonaram o trabalho e se dirigiram ao dono da fabrica, sr. José Marques, exigindo a suspensão do desconto. Saíram plenamente vitoriosos. Resta agora que os operários se unam, inspirados nesse exemplo, e prossigam na luta por melhores salários e outras reivindicações.

M. DA VEIGA — Poçoelhos — Estado da Paraíba

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS

O movimento pela proibição das armas atômicas deve ser constantemente ampliado. Para isso, é necessário que os responsáveis pelo êxito da campanha de assinaturas vençam toda espécie de subestimação do perigo de guerra e se lancem ao trabalho com decisão e audácia. Os associados do Centro Democrático e Progressista de Piedade, presentemente empenhados na campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, têm encontrado o mais carinhoso apoio da população local: nos locais de trabalho, nos campos esportivos e de casa em casa podemos comprovar diariamente o apoio unânime de homens, mulheres e crianças. Ao mesmo tempo que realizamos a coleta de assinaturas, devemos empreender a

organização do povo, para a ação contra a guerra.
JOAQUIM ANTONIO NAR-
GILE — Piedade.

EXTREMA PENURIA

Quando coletava assinaturas contra a bomba atômica, encontrei uma família camponesa em situação de extrema penuria: trata-se do trabalhador Artur Lopes Pereira, D. Helena Rosa de Jesus e seus três filhos. D. Helena costuma que desde 1942 tem passado as piores privações. Até 1944, trabalharam na fazenda do taturá Antonio dos Santos, em troca do salário diário de Cr\$ 6,50. Dessa data, até 1947, trabalharam no latifúndio do taturá Lazaro Apêrio, recebendo a seco Cr\$. 15,00 por dia, pago em valores que eram trocados no próprio barracão da fazenda. Ganhamos cerca de Cr\$ 330.000 e, para satisfazer nossas necessidades mínimas eram obrigadas a gastar cerca de Cr\$. 700,00 só em mantimentos.

Agora, em 1950, quando as crianças têm de trabalhar, a situação continua mais ou menos a mesma. Isso mostra que só haverá uma modificação para melhor na vida dos camponeses, quando eles conseguirem se apossar da terra de que necessitam para trabalhar.

SALVADOR FERNANDES VEIGA — Lutecia — Estado de São Paulo.

MISERIA NA SANTA CASA

Na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, onde estive internado durante 11 dias sem ser atendido nem vi fome e falta de higiene. Quando o doente chega a primeira coisa que as irmãs que rem saber é se ele está á morte. Se é o caso, chamam logo o padre para a confissão. Se vêm porém que doente não morre depressa, então esperam o médico.

A comida é tão ruim que o doente, em lugar de melhorar vai ficando cada vez mais fraco. Por absoluta falta de higiene, usam pratos velhos, e chão não é devidamente limpo e os doentes com molestias infecciosas, são postos juntos com os outros.

Os doentes que podem andar, são obrigados a trabalhar. ABAIXO A INTERVENÇÃO IANQUE NA COREIA!

O Manifesto de Prestes...

(Conclusão da 3.ª pag.)
uma transformação radical, mas apenas à conservação do que já existe, à conservação de tudo o que se opõe aos interesses vitais das imensas massas do povo brasileiro. Esse caminho significa renúncia à luta e acomodação covarde à ordem vigente.

"A rica experiéncia da história ensina que até hoje nem uma só classe cedeu voluntariamente o lugar a outra classe. Não há tal precedente na história mundial". Eis o que, com a sua simplicidade e a sua profunda sabedoria, afirmou Stalin na revista que concedeu a H. G. Wells em 1934.

Os latifundiários e grandes capitalistas só entregarão o poder político ao proletariado e aos seus aliados se forem forçados a isso. E não há outra maneira de forçá-los senão seguir pelo caminho revolucionário, o caminho de violentas lutas de massa, único que pode levar o bloco de forças sociais sob a hegemonia do proletariado, bloco que se corporificará na Frente Democrática de Libertação Nacional, a cumprir a sua missão histórica de resolver os problemas cardiais em que se debata a nação. Tanto mais que, por seu lado, são as próprias classes dominantes que impõem às massas o caminho

revolucionário. As classes dominantes não têm medida no emprego da violência, fazem do terror, do assassinato e da tortura armas "normais" de sua política e, não confiando na própria força, traem a Pátria e se amparam cada vez mais nas armas do imperialismo, a quem entregam o território nacional e vendem o sangue de nossa juventude.

A violência revolucionária das massas é, por isso, indispensável, já para a sua mais elemental sobrevivéncia. E o que o Manifesto coloca com absoluta clareza: "Diante da violência dos dominadores, a violência das massas é inevitável e necessária, é um direito sagrado e dever iniludível de todos os patriotas. É o caminho da luta e da ação, caminho de revolução."

Ao está, realmente, o grande mérito do Manifesto de Prestes: o mérito de indicar ao povo brasileiro a solução revolucionária com a sua única perspectiva progressista, viável e emediata. Solução que se encontra nas lutas mais altas e vigorosas das massas.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE
PROBLEMAS

Prestes convoca o povo para a luta

Conclusão da 1ª pag.

seja arrastar como gado de sol para a... lista. Nas condições atuais o essencial é lutar não capitular diante das dificuldades... não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem nos combates patrióticos. Lutai com firmeza contra a ditadura terrorista e policial de Dutra, por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes... uma luta pelo Poder que quando alcançado mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhe pode dar o governo democrático popular — especialmente páo, terra e liberdade.

E quando se dirige aos soldados e marinheiros, afirma o camarada Prestes: "Os operários e camponeses são vossos irmãos. Não vos deixeis a instrumento de um governo de traição nacional que manda atirar no povo para poder mais facilmente entregar o Brasil aos imperialistas. Lutai dentro do quartel e do navio contra as brutalidades e as perseguições, contra uma disciplina fascista, pelo direito de reunião e de discussão dos vossos problemas, pelo direito a melhor alimentação por um soldo que permita uma vida digna. Lutai pelo governo democrático popular que vos assegurará o direito à instrução e ao livre acesso ao

oficialato do Exército Popular de Libertação Nacional. Lutai contra a guerra imperialista e não participéis como instrumento dos generais fascistas na perseguição e na ação terrorista contra os filhos do povo que estão lutando pela independência do Brasil"

Os Apelos do camarada Prestes penetram nos corações de todos os brasileiros que não querem o nosso solo sagrado sob ocupação dos banditos imperialistas. Assim quando ele se dirige a todos os patriotas: "Lutemos pela expulsão imediata do território nacional de todas as forças militares iníquas assim como todos os desacomodos militares iníquos que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intusos e criminosos e todos os agentes técnicos imperialistas policiais e espies norte-americanos que nos querem reduzir à condição infame de povo colonizado e escravo"

As palavras do camarada Prestes têm que se fazer em ação. Grevas, luta popular e movimentos camponeses protestos de massas contra o envio dos nossos 20 mil irmãos e filhos para a morte na Coreia, é este o caminho revolucionário que dará uma solução viável e progressiva aos nossos problemas a única solução possível, realizada pela ação unida do próprio povo com a classe operária à frente. As palavras do camarada Prestes que são uma bandeira de luta devem se transformar rapidamente em ações revolucionárias de massas.

Em marcha para o Congresso...

Conclusão da 1ª pag.

guerra de Truman contra o povo da Coreia.

AS MULHERES E OS JOVENS, SOLDADOS E MARINHEIROS

A compreensão que vai sendo do nosso povo de que a guerra nos batendo realmente a portas trazida pelas mãos dos americanos iníquos e dos atuais governantes do país, tendendo a Wal Street, explica este novo impulso na luta em defesa da paz.

As mulheres e os jovens — as primeiras e maiores vítimas de guerra imperialista — revelam esta compreensão e se lançam com todo entusiasmo à campanha de assinaturas. A Federação de Mulheres do Brasil já coletou em todo o país mais de 250 mil assinaturas. Os jovens marcham no mesmo ritmo: no Distrito

Federal contam com perto de 100 mil.

Para que é preciso destacar é também o grande número de soldados e marinheiros, inclusive graduados, que assinam o Apelo de Psicologia e condenam a agressão imperialista revelando que os filhos de nosso povo que enviam para o fornecimento das forças armadas não se prestam ao papel de mercenários dos senhores imperialistas. Sou esposa de um oficial — revelou uma senhora a um grupo de colegas. Meu marido lutou na guerra passada. Mas, agora não quero que ele participe de uma guerra injusta como a que estão preparando. Este é o sentimento unânime da grande massa popular.

CONTRA O ENVIO DOS 20 MIL PELOS 4 MILHÕES EM MARCHA PARA O CONGRESSO NACIONAL!

Por isto mesmo é que não

podemos estar ainda satisfeitos com os êxitos já alcançados na campanha contra a arma atômica e em defesa da paz. Não é só um milhão e meio de brasileiros que quer a proibição de arma atômica. É a imensa maioria de nosso povo que quer e que ao mesmo tempo já deixa refletir sua repulsa ao envio de nossa juventude para a guerra imperialista. Organizemos, pois esta vontade de paz, esta indignação popular contra os traficantes de guerra, cobrindo rapidamente os milhões de assinaturas criando milhares e milhares de comissões de defesa da paz e levando às ruas a luta contra o envio dos 20 mil para a Coreia, passando, no fim, da propaganda às ações concretas pela paz com a palavra de ordem do Cavaleiro da Esperança "Nada, mas absolutamente nada, para a guerra imperialista".

Lutando, esclarecendo e organizando as massas, prepararemos o Congresso Nacional Contra a Arma Atômica, para fazê-lo um marco decisivo da campanha de massas pela paz e a independência nacional.

Nossa Solidariedade ao Povo Coreano

CARLOTA GONÇALVES

Desde o dia 27 de junho, data da vergonhosa intervenção armada norte-americana na Coreia, as tropas americanas de terra, mar e ar bombardeiam vilas e cidades, matam, trucidam e saqueiam homens, mulheres e crianças, todo o povo coreano procurando esmagar pela força das armas, o desejo de paz e liberdade do heróico povo da Coreia.

Entretanto, a guerra na Coreia abriu os olhos de novos milhões de pessoas e nos trouxe, mais claramente, a ameaça que representam os planos agressivos dos imperialistas americanos, para todos os povos.

Ja sentimos em nossa própria carne as consequências imediatas da guerra na Coreia. Vivemos o suízo desaparecimento de gêneros de 1ª necessidade, como o açúcar, páo, banha, café, carne, arroz e milho, a volta atormentadora das filas, o aumento do custo de vida, maior exploração nas fábricas e nos campos; a corrida para a aprovação da Lei de Segurança e a ameaça do envio de tropas brasileiras, em face do apelo da ditadura de Dutra a agressão norte-americana.

Entretanto, ante a infame agressão imperialista na Coreia, os povos dão uma grandiosa demonstração de solidariedade internacional.

É a maneira mais concreta de demonstrar essa solidariedade ao bravo povo coreano — é intensificar a luta pela proibição da arma atômica, pois é nela que os imperialistas colocam suas esperanças de domínio mundial.

Assim, os imperialistas americanos e seus cúmplices ingleses se propuseram a lançar a bomba atômica sobre a Coreia; Truman já soltou mais 26 milhões de dólares para o fabrico dessa arma de destruição em massa; o "Comitê Mundial de Estudos das Questões Fuporeias" preconizou seu lançamento na Coreia, o mesmo fazendo em nosso país, o rastejante lançamento dos americanos — o ministro da Aeronáutica, Trompowski.

Eis por que a campanha de assinaturas pela proibição da arma atômica tem agora um significado primordial. A guer-

ra concreta todos os povos e somente a manifestação em massa de todos os patriotas dá voz poderosa conjuratória.

Juntamente com a luta pela proibição da arma atômica, precisamos participar de todas as manifestações de protesto contra a intervenção armada dos americanos na Coreia, formar delegações de milhares — operários, donos de casa, intelectuais, jovens e velhos — que vão, em nome da paz e dos conselhos americanos, entregar seu protesto contra a intervenção, criar comissões de protesto em todos os locais de trabalho nas ruas, vilas e bairros; ir aos jornais, fazer inscrições para realizar comícios, e ampíguas, fazer feiras, nos açougues, nas fábricas etc. enviar telegramas de protesto a ONU e a Truman exigindo em todas essas manifestações a retirada imediata das tropas americanas da Coreia.

Precisamos empreender uma grande campanha de esclarecimento e mobilização de todas as mães de todas as mulheres, contra o envio de seus filhos, de seus entes queridos para a guerra de conquista na Coreia.

Que nenhuma mãe de seu filho para essa guerra. Que as mães rasguem as fardas dadas pela ditadura de Dutra, não permitindo que seus filhos as vistam, que todas as mães enviem cartas, telegramas, abaixo-assinados ao ministro do Exterior e a Dutra, declarando seu firme protesto de não entregar seus filhos para carne de canhão.

Precisamos, ao mesmo tempo, organizar em massa as mulheres para a luta sem tréguas contra a carestia de vida, contra a fome e o cambio negro dos gêneros alimentícios, expondo-nos que isso seja o resultado do governo de guerra de Dutra.

Desse modo, exigindo a retirada das tropas americanas da Coreia, a marcha em massa e o apelo de psicologia pela proibição da arma atômica, a campanha de envio de tropas brasileiras e planos contra a carestia de vida, estarão nos dando uma ativa solidariedade ao povo coreano e contribuindo para a causa da paz no mundo inteiro.

O assalto ao HOY é parte do plano de guerra do imperialismo

(Conclusão da 2ª pag.)

tiva também foi ocupado bem como a agência telegráfica "Prensa Continental". Suas sedes foram completamente saqueadas.

Não é difícil perceber que em Cuba está sendo posto em prática o plano terrorista elabo-

borado pelos imperialistas nortistas para a América Latina. Os preparativos de guerra mundial e as ações agressivas dos Estados Unidos contra a Coreia e a China exigem a "preparação" da "retalhadura" do imperialismo. Então a bonança de Wall Street e de

Departamento do Estado são postos a funcionar. Exercem ações de terror contra a classe operária de Dutra, os Videla, os Peron, os Bariloche, os Chabarro, os Bródy, os Carras, São José, os donos dos monopólios norte-americanos lançados contra a classe operária numa tentativa de aterrorizar e fugos de aterrorizar as mãos, lhe impo siene ante das ações de guerra de agressão e conquista do imperialismo latino e das entidades de recrutar soldados latino-americanos para as suas tropas guerreiras contra outros povos.

O PONTO 4 Do Programa DE PRESTES

Pela entrega da terra a quem trabalha — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização, e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar a agricultura. Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da «meia», da «terça» etc., abolição do vale e obrigatoriedade de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

(Do Manifesto de 1.º de Agosto)

Nada temos a temer...

Conclusão da 1ª pag.

Quando greves e mais greves, ações concretas em defesa da paz e pela independência nacional; lutar no meio das massas camponesas por reivindicações e levantes de defesa da tomada das terras dos latifundiários; lutar mobilizando os jovens e as mulheres, os soldados e os marinheiros, todos os patriotas, para a defesa da paz, contra a arma atômica e o envio de soldados brasileiros a Coreia, pela independência nacional, pelo Governo Democrático Popular.

O essencial é lutar, e chamar e organizar as grandes massas através das lutas diárias para os combates mais vigorosos. É preciso, por isso, planificar as lutas. Fazer planos de greves, visando, especialmente os setores fundamentais da classe operária em cada Estado e município e não poupando esforços para estender cada greve de empresa ao âmbito de toda uma categoria profissional ou do proletariado de todo um Estado. Planificar as lutas camponesas, as greves como as que estão se realizando nas fazendas do café de São Paulo, para generalizar essas lutas por todas as fazendas e não permitir que os fazendeiros, que também em outros pontos, mortem a combatividade dos camponeses fazendo-lhes inúmeras concessões.

Essencial é lutar, bater de casa em casa, de porta a porta, para conquistar rapidamente os 4 milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo, para organizar comissões de defesa da paz nas fábricas, fazendas, escolas, repartições públicas e nos bairros, mas também para esclarecer o povo, mobilizá-lo para demonstrar nas ruas a sua indignação contra o envio de 20 mil brasileiros para morrer pelos senhores do dólar na Coreia. Se soubermos organizar e dirigir a indignação que se apóia das grandes massas com a ameaça do envio de 20 mil vias brasileiras para serem imoladas em benefício dos gangsters latifundistas, ligar esta indignação à revolta da classe operária e das massas camponesas e populares contra a situação de miséria e opressão em que vivem, muito rapidamente poderemos unir nossas forças e desencadear lutas mais sérias que dêem às forças populares e iniciativa dos acontecimentos políticos em nossa terra.

Nada temos a temer serão a passividade diante dos acontecimentos. Lutemos corajosamente, organizando planos de lutas, mas lutando realmente no seio das grandes massas.

Quando greves e mais greves, ações concretas em defesa da paz e pela independência nacional; lutar no meio das massas camponesas por reivindicações e levantes de defesa da tomada das terras dos latifundiários; lutar mobilizando os jovens e as mulheres, os soldados e os marinheiros, todos os patriotas, para a defesa da paz, contra a arma atômica e o envio de soldados brasileiros a Coreia, pela independência nacional, pelo Governo Democrático Popular.

Quando greves e mais greves, ações concretas em defesa da paz e pela independência nacional; lutar no meio das massas camponesas por reivindicações e levantes de defesa da tomada das terras dos latifundiários; lutar mobilizando os jovens e as mulheres, os soldados e os marinheiros, todos os patriotas, para a defesa da paz, contra a arma atômica e o envio de soldados brasileiros a Coreia, pela independência nacional, pelo Governo Democrático Popular.



ELE DISSE:

"Governarei como antes já fiz"

'Não tenho de que me arrepender do Estado Novo'

ELE FEZ:

Acordos de Washington (1942) – Prejuízos de 700 milhões de cruzeiros, só em quatro safras perdidas na Amazonia, e 20 mil vidas brasileiras ceifadas na "batalha da borracha"

Inflação e emissões vertiginosas – O meio circulante passou de 2,8 bilhões em 1930 a 24,0 bilhões em 1945

Entrega do Vale do Rio Doce, dos minerais estratégicos e das areias monazíticas aos imperialistas americanos

Milhares de anos de condenação a os presos políticos – Assassinio de Olga Benário Prestes e de centenas de patriotas e democratas – Massacre no Presidio de Maria Zélia e deportações para os campos de morte de Fernando de Noronha e da Ilha Grande

Reajustamento econômico (1931): Um bilhão de cruzeiros para os tatui ras num orçamento de menos de dois bilhões

Lucros extraordinários de até 200% para os grandes capitalistas

Supressão do direito de greve, liquidação da liberdade sindical, congelamento dos salários, revogação da lei de salário igual para igual trabalho, maior exploração do trabalho das mulheres, menores e crianças, alta brutal do custo da vida

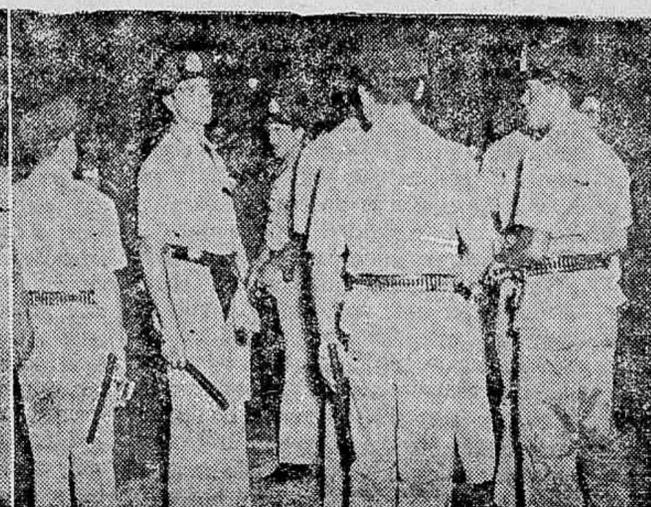
Lei de Segurança, Tribunal de Segurança, Censura á Imprensa, Estado fascista

Arme para os bandidos de Mussolini massacrarem os abissínios e marcos de compensação para Hitler desencadear a guerra de 39 . 45

A Ditadura de Vargas Foi



VIOLENCIAS



TERROR POLICIAL



FOME